

IGREJA BATISTA ITACURUÇÁ
Ministério Pastoral

Projeto
ACADEMIA DA ALMA 4
Exercícios de formação espiritual
(www.prazerdapalavra.com.br)

Israel Belo de Azevedo
2009

TEXTO BÍBLICO DE OURO

"Mas nós não recebemos o ESPÍRITO DO MUNDO, MAS O ESPÍRITO QUE PROVÉM DE DEUS, para que pudéssemos conhecer o que nos é dado gratuitamente por Deus" (1Coríntios 2.12)

PENSAMENTO DE OURO

"Uma vida ou é toda espiritual ou não é espiritual em nada. Ninguém pode servir a dois senhores. Sua vida é forjada pelo fim para o qual você vive. Você é feito à imagem daquilo que você deseja". (Thomas Merton)

PLANO DE TRABALHO AA4 (2009)

CONTEÚDO E CRONOGRAMA DOS ENCONTROS

DATA	TEMA	Marque sua presença
2/9	Abertura do coração	[]
9/9	Aprendizagem	[]
16/9	Discernimento	[]
23/9	Confiança	[]
30/9	Resistência	[]
7/10	Recuo	[]
14/10	Tristeza	[]
21/10	Superação	[]
28/10	Solidariedade	[]
4/11	Louvor	[]

TEMAS ANTERIORES

2008	2007	2006
O desejo	Identidade	Entrega
A adversidade	Confissão	Pureza
O equilíbrio	Mudança	Humildade
A verdade	Sofrimento	Simplicidade
A fé	Coragem	Alegria
A obediência	Silêncio	Generosidade
O outro	Perdão	Autocontrole
O corpo	Amizade	Perseverança
Os recursos	Discipulado	Presença de Deus
A renovação	Missão	Mente de Cristo

OS VENTOS DO DESTINO

"Um barco sai para o leste e o outro para o oeste
Levados pelos mesmos ventos que sopra:
É a posição das velas,
E não os temporais,
Que lhes dita o curso a seguir.

Como os ventos do mar são os ventos do destino
Quando navegamos ao longo da vida:
É a posição da alma
que determina a meta,
e não a calmaria ou a borrasca".
(Ella Wheeler Wilcox - Tradução de Israel Belo de Azevedo)

ACADEMIA DA ALMA

Seja o meu desejo por Ti a minha oração,
seja a minha prece Te querer como pão,
ver sondado pelo Espírito o meu coração,
ser menos para que Cristo me seja real,
tendo menos para Te ter como essencial.

(Estrilho)
Alcançado por Tua graça, que basta ao meu ser,
ponho minha alma na academia de Jesus,
para ser educado no caminho da cruz,
pois uma meta tenho:
com Cristo me parecer.

Para que da terra seja saboroso sal,
vem me nutrir, Pai, com o evangelho integral,
para não viver segundo a agenda do mal.
Vem me soprar, oh Espírito, o gemido teu,
pra que eu obedeça como Cristo obedeceu.

(Letra de Israel Belo de Azevedo. Música de Leonardo Barros)

OBJETIVO DO PARTICIPANTE:

Caminhar para me parecer cada dia mais com Cristo, pelo poder do Espírito Santo em mim, por meio de compromissos e exercícios que me ajudam a:

1. Autoconhecer-me.
2. Confessar os meus pecados.
3. Orar.
4. Meditar.
5. Decidir.
6. Empenhar-me

PENSAMENTOS DE OURO ANTERIORES

Academia da Alma 1 (2006)

"É difícil alcançar a intimidade. Há sofrimento -- anseio, decepção e dor. Mas, se o preço é alto, a recompensa também é magnífica, pois no relacionamento com o outro e com Deus que nos ama completamos a humanidade para a qual fomos criados" (PETERSON, Eugene. O pastor que Deus usa. Niterói: Textus, 2003, p. 71)

Academia da Alma 2 (2007)

"Somos salvos por crer no evangelho e então somos transformados em cada parte de nossa mente, de nosso coração e de nossa vida por crermos no evangelho mais e mais profundamente à medida que nossas vidas seguem" (Tim Keller).

Academia da Alma 3 (2008)

"Até que tenhamos descoberto nós mesmos, não conseguimos descobrir facilmente qualquer outra coisa". (John Stott)

SUMÁRIO

Pág

1. Abertura do Coração.....
2. Aprendizagem
3. Discernimento Espiritual
4. Confiança
5. Resistência
6. Recuo
7. Tristeza
8. Superação
9. Solidariedade
10. Louvor

TEXTOS INTEGRAIS

Por uma questão de espaço, este ROTEIRO não reproduz os textos integrais, que estão postados em www.prazerdapalavra.com.br/academia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

As sugestões de outras leituras estão ao final do Roteiro.

ORAÇÕES

Há uma série de orações inspirativas ao final do Roteiro.

O ALVO DA VIDA É UMA VIDA COM ALVO

VIVER IRREPREENSIVELMENTE?

Lendo o Novo Testamento, meditando com ele a partir da minha própria vida, fui me deparando com algumas palavras recorrentes. Uma delas é "irrepreensível/mente". Na tradução da NVI, ela aparece em 14 versículos, aplicados aos cristãos em geral, aos líderes em particular e ao apóstolo Paulo no singular. (Em outras versões, a palavra aparece ainda mais vezes). Leio-as aos cristãos em geral:

- Deus "os manterá firmes até o fim, de modo que vocês serão irrepreensíveis no dia de nosso Senhor Jesus Cristo" (1Coríntios 1.8).
- "Deus nos escolheu nele antes da criação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis em sua presença." (Efésios 1.4)
- "Esta é a minha oração: Que o amor de vocês aumente cada vez mais em conhecimento e em toda a percepção, para discernirem o que é melhor, a fim de serem puros e irrepreensíveis até o dia de Cristo, cheios do fruto da justiça, fruto que vem por meio de Jesus Cristo, para glória e louvor de Deus." (Filipenses 1.9-11)
- "Façam tudo sem queixas nem discussões, para que venham a tornar-se puros e irrepreensíveis, filhos de Deus inculpáveis no meio de uma geração corrompida e depravada, na qual vocês brilham como estrelas no universo, retendo firmemente a palavra da vida. Assim, no dia de Cristo eu me orgulharei de não ter corrido nem me esforçado inutilmente." (Filipenses 2.14-16)
- "Que ele [Deus] fortaleça o coração de vocês para serem irrepreensíveis em santidade diante de nosso Deus e Pai, na vinda de nosso Senhor Jesus com todos os seus santos." (1Tesalonicenses 3.13)
- "Que o próprio Deus da paz os santifique inteiramente. Que todo o espírito, a alma e o corpo de vocês sejam preservados irrepreensíveis na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo." (1Tesalonicenses 5.23)

Não tenho como não concluir que o objetivo de vida do cristão é viver de modo irrepreensível.

VIVER PARA LOUVAR A GLÓRIA DE DEUS?

No entanto, há outras palavras recorrentes no Novo Testamento de Deus para nós. E só precisamos do capítulo 1 de Efésios para ver que, para Paulo, o objetivo de nossa vida é viver para o louvor da glória de Deus:

"Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o qual nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nas regiões celestes em Cristo (...) para o louvor da glória da sua graça, a qual nos deu

gratuitamente no Amado; (...) com o fim de sermos para o louvor da sua glória, nós, os que antes havíamos esperado em Cristo, (...) o qual é o penhor da nossa herança, para redenção da possessão de Deus, para o louvor da sua glória" (Efésios 1.3, 12 e 14).

Cheio deste ideário, John Piper escreve: "A condição para herdar todas as promessas de Deus é que toda a esperança de felicidade que você tem, para você, sua família, seu trabalho e seu lazer, seja transferida para Ele".¹

Assim, o prazer de um cristão é dar prazer a Deus.

Ainda que chafurdados naturalmente em nosso hedonismo, mesmo que sob a capa do serviço e do louvor cristão, não temos dificuldade em concordar com esta visão da vida. O problema é como torná-lo operacional.

Tomemos o culto. Dizemos que o nosso culto é prestado a Deus, logo, é para agradar a Deus. No entanto, aplaudimos o que achamos ser a "boa música". Quem teve prazer? Então, nos saímos com esta: "Deus gosta da boa música". O duro é achar um texto bíblico que nos autorize a pensar assim. A música parece ter tomado o lugar dos sacrifícios do Antigo Testamento, ao final transformados em sacrifícios de louvor.

O convite é claro:

. "Ofereçam sacrifícios de louvor, e relatem as suas obras com regozijo!" (Salmo 107.22 - ARC).

As condições para esta oferta, também:

. "E virão das cidades (...), e das planícies, e das montanhas, e do sul, trazendo holocaustos, e sacrifícios, e ofertas de manjares, e incenso, trazendo igualmente sacrifícios de louvores à casa do Senhor. Mas, se não me derdes ouvidos (...), então acenderei fogo nas suas portas, o qual consumirá os palácios de Jerusalém, e não se apagará" (Jeremias 17.26-27 - ARC).

O problema é que todas as religiões se propõem a dar prazer a Deus. O hedonismo cristão, centrado em Deus, não um propósito exclusivamente cristão.

VIVER PARA NOS AMARMOS UNS AOS OUTROS?

Somos também levados para o campo da ação. Miríades de textos bíblicos taxam que fé sem ação não é fé. Como escrevi, "o amor, portanto, é o teste prático da fé. Se digo que creio em Jesus, mas não amo, eu não creio em Jesus. É por isto que Jesus diz: 'Nem todo aquele que me diz: 'Senhor, Senhor', entrará no Reino dos céus'" (Mateus 7.21).

É por isto que "a responsabilidade social é uma dimensão não só da missão cristã, mas também da

¹PIPER, John. Citado em <http://www.desiringgod.org/ResourceLibrary/TopicIndex/85_Christian_Hedonism/404_The_Happiness_of_God_Foundation_for_Christian_Hedonism/>

conversão cristã. É impossível alguém ser verdadeiramente convertido a Deus sem estar conseqüentemente convertido ao próximo". (John Stott)

O problema também é que todas as religiões, mesmo que sejam consideradas belicosas, têm como meta a promoção do amor entre as pessoas, pelo menos entre os seus co-seguidores. O amor ao próximo, portanto, ainda não distingue um cristão.

O que (n)o(s) distingue, então?

VIVER E MORRER PARA DEUS?

A resposta vem com a leitura de alguns textos que aparentemente exalam desprezo pela vida.

- "Chegou a hora de vocês despertarem do sono, porque agora a nossa salvação está mais próxima do que quando cremos". (Romanos 13.11)
- "Se vivemos, vivemos para o Senhor; e, se morremos, morremos para o Senhor. Assim, quer vivamos, quer morramos, pertencemos ao Senhor". (Romanos 14.8)
- "Para nós, porém, há um único Deus, o Pai, de quem vêm todas as coisas e para quem vivemos; e um só Senhor, Jesus Cristo, por meio de quem vieram todas as coisas e por meio de quem vivemos". (1Coríntios 8.6)
- "Sabemos que, se for destruída a temporária habitação terrena em que vivemos, temos da parte de Deus um edifício, uma casa eterna nos céus, não construída por mãos humanas". (2Coríntios 5.1)
- "Uma vez que vocês chamam Pai àquele que julga imparcialmente as obras de cada um, portem-se com temor durante a jornada terrena de vocês". (1Pedro 1.17)

O apóstolo Paulo nos diz que a nossa salvação já se realizou e que a nossa salvação ainda se realizará. Ele usa a palavra "salvação" num sentido histórico e escatológico. A cruz foi o oferecimento da salvação, que se torna completa quando aceitamos o sacrifício de Jesus Cristo na cruz por nós. Depois da cruz redentora, começamos nossa nova vida, que terminará um dia. A salvação é, na verdade, um processo. No início do processo, somos mergulhados na nova vida (na terra). No final, somos mergulhados na novíssima vida (no céu).

Vivendo assim entendemos nossa condição: a de peregrinos, como nos lembra o apóstolo Pedro (1Pedro 1.1, 2.11), que fazem uma jornada (1Pedro 1.17). Durante esta jornada, nós, os peregrinos da fé em Jesus Cristo, vivemos para o Senhor porque somos d'Ele. É por Ele e para Ele que vivemos.

Cremos que, se vivemos ou morremos, vivemos ou morremos para Deus?

Se cremos que a vida ou a morte é igualmente lucro

(voltemos ao começo deste diálogo), fica claro o objetivo de uma vida irrepreensível.

Fica claro o objetivo de nosso louvor.

Fica claro o objetivo de nossas boas obras.

Se cremos que somos do Senhor, a vitória não nos desvia. Se cremos, o sofrimento nos atavia.

Se cremos que somos do Senhor, a alegria não nos inebria. Se cremos, a luta pela vida nos afia.

Entre a nossa salvação (histórica) e a nossa salvação (escatológica), precisamos nos esforçar, não para sermos salvos, mas para vivermos de modo digno da salvação. Como peregrinos, precisamos de disciplina. Sobretudo, precisamos de propósitos claros.

PROPÓSITO, ESFORÇO, DISCIPLINA

Uma lembrança me ajuda:

Quando cheguei ao Seminário (Teológico Batista do Sul do Brasil, no Rio de Janeiro), com 19 anos de idade, descobri duas coisas: se não aprendesse inglês e não organizasse o meu tempo, eu me perderia. Eu queria ser um escritor. A biblioteca do Seminário me era magnífica, mas a maioria dos livros era em inglês. Estudando de manhã, tinha a tarde e a noite para fazer o que eu quisesse. No entanto, à tarde, entre quatro e seis horas, tinha futebol. Poderia tirar um cochilo, que ninguém é de ferro, jogar uma partida de futebol (para espantar o sedentarismo) e, de noite, estudar um pouco, conversar, etc. A manhã seguinte começaria bem cedo. As possibilidades eram muitas.

Então, ali pelo terceiro mês, tomei uma decisão. Eu passaria todas as tardes e todas as noites na biblioteca. Não tenho dúvidas: fui guiado pelo Espírito de Deus a tomar esta decisão, à qual fui fiel, com alegria, com a mesma alegria que me dava de, vez por outra, jogar um pouco (na verdade, nada) de futebol em alguma tarde.

Para aprender inglês, sem dinheiro para fazer algum curso, comecei a ler livros teológicos em inglês, mesmo sem compreender o idioma e a teologia. Alguns meses depois, aceitei fazer traduções (e fiz várias), com as quais aprendi o pouco que recolhi do idioma que não me era predileto (que era o francês, que aprendi no ginásio).

Quanto ao tempo, fiz mais. Escrevi um cronograma diário de atividades e preguei na estante perto da minha cama. Hora de acordar (sempre detestei acordar). Hora de tomar banho. Hora de almoçar. Hora de estudar as matérias de que não gostava (já que não precisava estudar as de que gostava). Hora de me alimentar. Etc. Etc. Uma tortura.

Com o tempo, joguei fora o cronograma, mas ele ficou guardado dentro dos meus hábitos.

Foi assim que eu disputava com Diné René Lotta, Ivan Araujo Brandão, José Sélvio de Andrade e Solange Cardoso de Abreu (depois também d'Almeida) quem eram os melhores, todos mais inteligentes que eu e menos dispersivos que eu. Eu só queria estar no grupo.

A vida peregrina demanda a abertura do nosso coração, para sermos ensinados na arte da vida pelo Espírito Deus, que nos guia no caminho do discernimento.

Em nossa trajetória, precisamos da capacidade de resistir e recuar.

Então, seremos orientados para uma vida de generosidade para com o próximo (convívio e solidariedade) e com o nosso Senhor Deus (tristeza e louvor).

Vamos por nossa alma na Academia de Jesus?

2/SETEMBRO/2009

Disciplina 1

A ABERTURA DO CORAÇÃO

Faz bem, a nós e aos outros, abrir nossos corações para os outros.

O DESEJO

Quero ser um ministro da graça de Jesus.

PARA MEDITAR

2Coríntios 6.11-13, 7.2a

PARA MEMORIZAR

"Seja a atitude de vocês a mesma de Cristo Jesus, que, embora sendo Deus, não considerou que o ser igual a Deus era algo a que devia apegar-se". (Filipenses 2.5-6 – NVI)

PARA PENSAR

"Se queremos, de fato, evitar todas as recusas e todas as rejeições, nunca criaremos um ambiente onde possamos crescer mais fortes e profundos no amor. Deus tornou-se humano para fazer com que pudéssemos como que tocar o amor divino. É isso mesmo a encarnação. E a encarnação não aconteceu só há muito tempo, mas continua a acontecer para aqueles que acreditam que Deus lhes porá no caminho os amigos de que precisam. Mas a escolha é nossa". (HENRI NOUWEN, 1995)

PARA VIGIAR

NÃO permitirei que o legalismo e a amargura sejam as vozes íntimas a predominar em meus relacionamentos.

PARA ALCANÇAR

Alargarei o meu coração.

A DECISÃO É NOSSA

Veja a seguinte descrição que de uma família real, para ver se ela se aproxima da história de alguma que você conheça:

O casal, presente e atencioso para com todos, teve três filhos.

O do meio se casou primeiro. Quando solteiro, ligava todos os dias para casa. Casado, fazia o mesmo. Quando se mudaram para mais perto, não tem um dia que não se vêem e nem um final de semana que almoçam juntos. São ativos na mesma igreja.

A mais velha se casou depois. Foi morar mais ou menos perto, mas escolheu outra igreja, da qual pouco participam. Dão importância aos amigos mais que aos pais, para quem ligam, com pouca graduação.

O mais novo se casou por último. Preferiu morar bem longe e, depois, mudou até de Estado. O casal simplesmente não liga para os pais dele. Raramente vai a igreja, a mesma dos pais dele. Nunca tomam a iniciativa de estarem juntos ou mesmo de telefonarem. Passam semanas sem se verem.

Os três receberam os mesmos estímulos, mas são diferentes. Não há nenhuma novidade nestes padrões, mas a pergunta que se requer é: por que são tão diferentes? Os pais têm como centro a vida familiar. Ele teve bons exemplos em casa e seguiu a trilha. Ela teve péssimos modelos em casa, mas se tornou diferente. Seus filhos tiveram magníficos padrões em casa, mas só um filho (com sua esposa e seus filhos) herdou o mesmo apreço pelo prazer de estarem juntos com os pais. Não houve herança, na verdade. A nora apegada (ao estilo de Rute) e a nora desapegada tiveram separados os pais.

Houve escolha. Este é o ponto.

Estímulos são estimulantes, mas não obrigatoriamente determinantes.

Nós decidimos dilatar ou apequenar nossos corações, conforme as expressões do apóstolo Paulo. No seu estilo bem pessoal, ele parece que se ajoelha diante dos coríntios, em busca do seu afeto:

"Oh coríntios, a nossa boca está aberta para vós, o nosso coração está dilatado!

Não estais estreitados em nós; mas estais estreitados nos vossos próprios afetos.

Ora, em recompensa disto (falo como a filhos), dilatai-vos também vós.

Recebei-nos em vossos corações". (2Coríntios 6.11-13, 7.2a - ARA).

"Falamos abertamente a vocês, coríntios, e lhes abrimos todo o nosso coração!

Não lhes estamos limitando nosso afeto, mas vocês estão limitando o afeto que têm por nós.

Numa justa compensação, falo como a meus filhos, abram também o coração para nós! Concedam-nos lugar no coração de vocês". (2Coríntios 6.11-13, 7.2a -- NVI)

Nos termos bíblicos, o filho e sua esposa decidiram ter corações dilatados. Os outros escolheram ter seus afetos limitados a eles mesmos.

UMA QUESTÃO DE SABEDORIA

Cada um de nós tem um jeito de ser. Cada jeito de ser resulta em conseqüências, positivas ou negativas, para todos os participantes (nós e os outros). Por isto, cada de um nós precisa avaliar o bem/mal que o seu jeito de ser faz, à gente mesma e aos outros.

Nem o caramujo se basta a si mesmo.

Quem só fala de si, sem ouvir, sem se importar com o outro, sem prestar atenção no outro, um dia não terá quem o ouça e ainda se perguntará por que razão isto lhe acontece.

Quem só fala de desgraça vai dispersar os ouvidos, para se proteger, mesmo que com três supersticiosos toques na madeira (à moda celta ²).

² Acredita-se que, os celtas, por crerem que os espíritos maus podiam habitar nas madeiras, batiam nelas para os afugentar.

Quem se acha vítima do mundo (das pessoas e das circunstâncias) simples, sonora e sabiamente vai ser evitado.

Quem é ríspido no seu relacionamento vai gerar medo ao lado e distanciamento quando for possível.

Quem sempre tem razão acabará tendo razão na silenciosa solidão de si mesmo.

Quem sabe mais que os outros logo não caberá no círculo de amigos.

Quem ouve será ouvido.

Quem abençoa será abençoado.

Quem é maduro diante das dificuldades será procurado.

Quem exala perfume na voz e no gesto terá asas que pessoas buscam para se abrigar.

Quem não se importa em ter razão se cercará de pessoas que quererão trocar tempo, conhecimentos, recursos e experiências.

Quem sabe menos que os outros um dia acabará reconhecido como aquele que sabe pelos outros, que quererão a partilha do seu saber ser.

Para olhar bem para fora, precisamos olhar bem para dentro.

Precisamos investir na (re)organização do nosso mundo interior, inclusive buscando ajuda de outros, amigos, irmãos, profissionais da saúde emocional, se as coisas nos estão desorganizadas. (Se todo mundo está errado e só eu estou certo, com certeza eu estou errado.)

Emoções são para viver, não para matar.

Precisamos nos pastorear a nós mesmos para pastorear os outros.

A DISCIPLINA DE DILATAR O CORAÇÃO

Vamos dilatar (alargar, abrir) nossos corações?

Dilatar o coração é:

1. não limitar o afeto, mas alargá-lo. Vão ter que nos implorar afeto, como Paulo esperava dos coríntios?

2. não ficar fechado em si mesmo, porque, este é um dado da realidade, há outras pessoas no mundo. Afinal, "nós não existimos para nós mesmos". (Thomas Merton) Não precisamos ter medo do risco da doação. Adorar o ídolo da privacidade, além de ser pecado, é muito mais perigoso. Desprivatize a sua vida. Abra-se para o outro.

3. não ter medo de buscar ajuda, para se conhecer melhor e para se relacionar melhor. Pode doer conhecer-se, mas uma vida que se conhece é vida de verdade. Sem dúvida, "o primeiro passo na descoberta de Deus, Que é a Verdade, é descobrir a verdade sobre nós mesmos. Se estou errado, o primeiro passo para a verdade é a descoberta do meu erro". (Thomas Merton)

4. não permanecer escravo de sua formação familiar. Mesmo quando nos achamos muito criativos, reproduzimos padrões familiares. Se lá em casa, não se fazia festas nos aniversários, tendemos a não fazer também na nossa agora. Se nossos pais não eram de nos elogiar, tendemos a não elogiar nossos filhos. Há outras possibilidades fora destes padrões.

5. não ser amargo por causa das frustrações. Pense no seguinte: "Além de uma nova identidade, Cristo nos oferece novas possibilidades. (...) Como uma bola de ferro presa à perna do prisioneiro, elas se arrastam pesadamente em nosso espírito e não o deixam circular livremente e lançar-se no desconhecido, jogando com novas possibilidades, com alternativas futuras(...) Por metástase, a memória invade o território do futuro, e o futuro, drenado de novas possibilidades, transforma-se numa extensão de penoso passado".³ Paulo mesmo se decepcionou com João Marcos (Atos 15.37-39), que se decepcionou com Paulo, que convidou Barnabé para voltar para a equipe missionária e Barnabé aceitou (Colossenses 4.10).

6. não fazer comparações com os outros, para se achar melhor (raramente, pior) que eles. Um autor pergunta e responder: "Quem escreveu o livro de regras 'vamos comparar'? (...) A igreja não é uma indústria religiosa planejada para produzir reproduções em massa numa linha de montagem. A Bíblia não foi escrita para nos transformar em biscoitos cristãos ou santos moldes de papel. Pelo contrário, as pessoas sobre as quais leio no grande Livro são tão diferentes quando Raabe e Ester, a primeira uma ex-prostituta, e a outra uma rainha... tão comuns quanto Amós e Estevão, um plantador de figos transformado em profeta e um diácono que se tornou mártir. (...) Antes de podermos demonstrar suficiente graça para deixar que os outros sejam o que são, precisamos nos livrar dessa tendência legalista de comparar".⁴

7. não ter medo de fazer amizades, mas buscá-las e cultivá-las. Não fique esperando que o outro tome a iniciativa. "Não podemos proceder passivamente à espera que alguém apareça para nos oferecer sua amizade. Como pessoas que acreditam no amor de Deus, temos de ter a coragem e a confiança de dizer a alguém, através do qual o amor de Deus se torna visível para nós: 'Gostaria de conhecê-lo, gostaria de passar algum tempo com você. Gostaria de ser seu amigo. O que você acha?'"⁵

8. não ser mesquinho.

Dilatar o coração é

- falar abertamente sobre si mesmo.
- importar-se com os outros.
- ter disposição para ouvir os outros.
- retribuir aos que abrem seus corações, com palavras, gestos, atitudes, presentes.
- ter a coragem de ser modelo. Como Paulo, podemos convidar: "sejam meus imitadores, como eu sou Cristo. Está claro Quem é o padrão. Está claro Quem é seguido e quem segue.

³VOLF, Miroslav. *O fim da memória*. São Paulo: Mundo Cristão, 2009, p. 87.

⁴SWINDOLL, Charles R. *O despertar da graça*. São Paulo: Mundo Cristão, p. 170.

⁵NOUWEN, Henri. *Mosaicos do presente*. São Paulo: Paulinas, 1998, p. 128.

- ter coragem de mudar de idéia, se o exemplo ou a fala do outro foram suficientes.

Dilatar o coração

- é acreditar em você.
- é acreditar no outro.

Dilatar o coração é

ministrar graça. Parodiando Spurgeon, lembremos que um cristão sem graça é como "um homem cego eleito para dar aula de óptica, filosofando sobre a luz e a visão, discursando e diferenciando para todos os agradáveis tipos de sombreado e as delicadas misturas das cores prismáticas, enquanto lê mesmo está totalmente no escuro".⁶

Pensando melhor, caro Saulo de Tarso: dilatar o coração é ter um coração de mãe, onde sempre cabe mais um.

UM PROPÓSITO NA DISCIPLINA DE DILATAR O CORAÇÃO (Anotar o seu propósito nesta área da sua vida.)

Leia também: CHEIROS, 3 :

(<http://www.prazerdapalavra.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=179:romanos-163-16-cheiros-3&catid=1200:romanos-16.)

⁶ Citado por SWINDOLL, Charles R. *O despertar da graça*. São Paulo: Mundo Cristão, 2009, p. 233.

9/SETEMBRO/2009

Disciplina 2

APRENDIZAGEM PELA GRAÇA

Deixemos que a graça nos ensine a ser felizes

O DESEJO

Quero freqüentar as aulas da graça para ser educado por ela.

PARA MEDITAR

Tito 2.11-14

PARA MEMORIZAR

"Mas graças a Deus, que sempre nos conduz vitoriosamente em Cristo e por nosso intermédio exala em todo lugar a fragrância do seu conhecimento; porque para Deus somos o aroma de Cristo". (2Coríntios 2.14-15a)

PARA PENSAR

Por que tantos que professam a fé cristã não progredem espiritualmente e nem fazem qualquer esforço para crescer na graça? Por que? Porque não estão interessados nisto. Ser contado entre os cristãos é todo o seu desejo, mas passar de um grau de santidade para outro, crescer em graça não é parte do seu desejo. É possível a alguém ser cristão e não ter o desejo de crescer em graça? Não e não. Repito: não. Se você não está preocupado em crescer na graça, não há graça em você. Você é um pedaço de madeira morta, não um ramo vivo. Você é um cadáver espiritual, não um ser vivo. Nesse estado não há crescimento, porque as coisas mortas não crescem". (John Angell James, 1853)

PARA VIGIAR

NÃO serei repreendido por Jesus como alguém que não entende o que Ele está fazendo em nós e em nosso redor.

PARA ALCANÇAR

Crescerei no conhecimento e na graça de Jesus Cristo

ATENTOS, MUITO ATENTOS

Depois da inesquecível experiência da multiplicação dos pães e dos peixes, indo para outro lugar, "os discípulos haviam se esquecido de levar pão, a não ser um pão que tinham consigo no barco. Advertiu-os Jesus:

- Estejam atentos e tenham cuidado com o fermento dos fariseus e com o fermento de Herodes.

E eles discutiam entre si, dizendo: "É porque não temos pão".

Percebendo a discussão, Jesus lhes perguntou:

- Por que vocês estão discutindo sobre não terem pão? Ainda não compreendem nem percebem? O coração de vocês está endurecido? Vocês têm olhos, mas não vêem? Têm ouvidos, mas não ouvem? Não se lembram? Quando eu parti os cinco pães para os cinco mil, quantos cestos cheios de pedaços vocês recolheram?

- Doze, - responderam eles.

- E quando eu parti os sete pães para os quatro mil, quantos cestos cheios de pedaços vocês recolheram?

- Sete, - responderam eles.

Ele lhes disse:

- Vocês ainda não entendem?"

(Marcos 8.14-21)

Prosseguindo na leitura (Marcos 8.31), entendemos: Jesus se referia ao fermento dos fariseus e de Herodes como o poder que tinham para matá-lo. Os discípulos deviam tomar cuidado, para não caírem (abandonando, por medo, Jesus), como aconteceu com Pedro.

Desatentos à graça, os discípulos discutiam por causa do pão. Eles só tinham um, que não lhes era suficiente, mas não tinham visto a multiplicação dos pães?

Não aconteceu algo próximo logo depois da experiência inefável da transfiguração (Marcos 9.1.29)?

Precisamos da graça, pela qual somos salvos, e precisamos da graça, pela qual vivemos.

É por isto que a graça precisa de mestres. Nos evangelhos, Jesus aparece ensinando em dezenas vezes, a maioria em Marcos. Ele percorria os povoados ensinando (Marcos 6.6), mas ensinava também nas sinagogas (Marcos 1.21) e no templo de Jerusalém (Marcos 14.49). Era seu costume, portanto, ensinar (Marcos 10.1). Seu convite é pedagógico: "Tomem sobre vocês o meu jugo e aprendam de mim, pois sou manso e humilde de coração, e vocês encontrarão descanso para as suas almas" (Marcos 11.29).

A comunidade cristã seguia o ensino dos apóstolos (logo, mestres), razão porque nas igrejas tinham pastores-mestres (ou pastores e mestres) como um dos dons necessários (1Coríntios 12.28, Efésios 4.11). Paulo era mestre, como lemos: "Deste evangelho fui constituído pregador, apóstolo e mestre" (2Timóteo 1.11).

Com isto, podemos saborear o mais extraordinário texto bíblico sobre aprendizagem:

"A graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens.

Ela nos ensina a renunciar à impiedade e às paixões mundanas e a viver de maneira sensata, justa e piedosa nesta era presente, enquanto aguardamos a bendita esperança: a gloriosa manifestação de nosso grande Deus e Salvador, Jesus Cristo.

"Ele se entregou por nós a fim de nos remir de toda a maldade e purificar para si mesmo um povo particularmente seu, dedicado à prática de boas obras". (Tito 2.11-14 - NVI)

A graça tem três dimensões: ela é soteriológica (manifestando-se salvadora), pedagógica (ensinando os salvos a viverem como salvos) e eclesiológica (formando a igreja).

Compreendemos melhor a dimensão pedagógica da graça, lendo 1Coríntios 6.9-11 (NVI):

"Vocês não sabem que os perversos não herdarão o Reino de Deus?"

Não se deixem enganar: nem imorais, nem idólatras, nem adúlteros, nem homossexuais passivos ou ativos, nem ladrões, nem avaros, nem alcoólatras, nem caluniadores, nem trapaceiros herdarão o Reino de Deus.

Assim foram alguns de vocês. Mas vocês foram lavados, foram santificados, foram justificados no nome do Senhor Jesus Cristo e no Espírito de nosso Deus".

Como um imoral deixa de ser imoral?

Como um adúltero deixa de ser adúltero?

Como um homossexual deixa de ser homossexual?

Como um ladrão deixa de ser ladrão?

Como um avaro deixa de ser avaro?

Como um alcoólatra deixa de ser alcoólatra?

Como um caluniador deixa de ser caluniador?

Como um trapaceiro deixa de ser trapaceiro?

A graça primeiro nos lava (limpa-nos dos nossos pecados), santifica (separa-nos para uma vida nova) e justifica (apaga a sentença contra nós).

A graça depois nos educa para que o seu efeito se enraíze em nosso caráter, que nos define. Caráter é aquilo que uma pessoa faz no escuro. (D.L. Moody)

O CARÁTER NOS DEFINE

Nosso caráter é definido pelo que fazemos, não pelo que dizemos que fazemos.

FRUSTRAÇÕES - Nem sempre a pessoa para quem abrimos a porta do elevador nos agradece. Nem sempre tem alguém nos observando quando ajudamos uma velhinha a cruzar a rua.

Devemos ter em mente que a recompensa pelo bom caráter é que ele nos torna pessoas melhores e torna melhor o mundo em que vivemos.

AMARGURAS - Tendemos, com o tempo, a ficar mais amargos. Podemos passar a achar que o que fazemos, de tão solitário, não importa, esquecidos que apenas uma pessoa pode fazer uma grande diferença. Lembremo-nos que quem tem um caráter bom faz o que é certo, mesmo que haja um preço a pagar ou um risco a correr.

INFLUÊNCIAS - Como o mau-caratismo é contagioso, evitemos o contato, segundo a cuidadosa advertência bíblica ("Não se deixem enganar: As más companhias corrompem os bons costumes" - 1Coríntios 15.33; "guardem-se para que não sejam levados pelo erro dos que não têm princípios morais, nem percam a sua firmeza e caiam" - 2Pedro 3.17)

Quem tem um caráter bom não toma o comportamento ruim do outro como modelo; antes, procura superá-lo. Se acho errado jogar o lixo no chão, não vou jogá-lo porque alguém o fez.

ACÍDIA - Nosso maior adversário está em nós mesmos e é a acídia (ou acedia), que é enfraquecimento da vontade, inércia, tibieza, preguiça, apatia, descuido, "abulia espiritual quanto ao exercício das virtudes,

especialmente no que respeita a culto e à comunicação com Deus" (Dicionário Houaiss).

Alguns vamos perdendo o senso de maravilhamento diante da graça, que se torna corriqueira (não extraordinária) como um mana que tem todo dia e podemos pegar amanhã. Vamos nos tornando cristãos preguiçosos, descuidados, desinteressados. Como resultado, a graça vai perdendo graça, ao ponto de não mais nos bastar.

UM PROGRAMA PARA QUEM QUER APRENDER

1. Preste atenção na graça.

Na história que vimos sobre a atitude dos discípulos diante das palavras de Jesus, lemos uma repreensão que o Mestre lhes dirigiu:

- Vocês ainda não entendem?" (Marcos 8.21)

Eles não prestaram atenção na graça. Que não nos sirva a advertência.

2. Deseje viver no compasso da graça, para se ver a si mesmo sob a ótica da graça, não do mérito. Porque você já sabe o veredito pelo mérito: "condenado" (Romanos 3.23).

3. Deseje aprender sobre a graça.

Ainda não sabemos o suficiente sobre a graça. Podemos e devemos crescer na graça (2Pedro 3.18). Reconheçamos que precisamos aprender. Ainda não sabemos tudo: ainda não sabemos nada. Quem aprende está na companhia de Jesus, sobre quem sabemos: "Embora sendo Filho, Ele aprendeu a obedecer por meio daquilo que sofreu; e, uma vez aperfeiçoado, tornou-se a fonte da salvação eterna para todos os que lhe obedecem" (Hebreus 5.9-10). Para aprender sobre a graça, devemos deixar de achar que somos mestres e ter prazer em sermos aprendizes. A baixa audiência nos programas de formação bíblica nas igrejas é filha da presunção de muitos adultos e jovens que agem como não tivessem mais o que aprender.

4. Deseje ser envolvido pela atmosfera da graça, feita de ternura livre de culpa e plena de alegria, para julgar menos, pensar menos nos seus direitos, alcançar mais confiança, ter mais esperança. Há uma outra forma de vida, pela graça.

5. Estude a graça.

Encontre tempo para estudar.

Aproveite os recursos disponíveis para aprender.

Ame aprofundar-se na "profundidade da riqueza da sabedoria e do conhecimento de Deus", para trilhar nos seus insondáveis juízos e nos seus inescrutáveis caminhos! (Romanos 11.33)

6. Exale graça.

É por nosso intermédio que Deus "exala em todo lugar a fragrância do seu conhecimento".

Essa é a vitória do cristão (2Coríntios 2.14).

DEIXE-SE CONDUZIR

Lemos em Atos 9.4-8 que, depois do seu encontro com

Jesus, Saulo foi conduzido pela mão até Damasco para ser orientado por um homem de Deus, chamado Ananias. Hoje Deus providencia alguém para tomar você pela mão e conduzi-lo a um lugar de segurança e crescimento. Com muitos tem sido assim.

Depois da revelação, vem a instrução.

A igreja é o meio que Deus providencia para pegar os alcançados pela luz e pela voz de Deus e os conduzir pela mão, instruindo-os.

A igreja é pedagoga. A igreja é aquela que conduz pela mão o aprendiz.

Deixe-se conduzir por Jesus através da Igreja.

O que você tem feito com a igreja-pedagoga. Saulo, erudito, sábio, poliglota, não recusou a mão que lhe foi dada. Saulo não recusou a instrução de Ananias. Antes, deixou-se levar; deixou-se instruir.

Se você quer ser fiel à pergunta que importa na vida ("Senhor, que queres que eu faça?"), ouça a igreja. Deixe-se instruir por Jesus por intermédio da igreja.

UM PROPÓSITO NA DISCIPLINA DA APRENDIZAGEM (Anote o seu propósito nesta área da sua vida.)

PARA LER

2Pedro 3.14-18: CRESCENDO NA GRAÇA E NO CONHECIMENTO

(<http://www.prazerdapalavra.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=115:2pedro-314-18-crescendo-na-gra-e-no-conhecimento&catid=1297:2-pedro-3>)

16/SETEMBRO/2009

Disciplina 3

DISCERNIMENTO ESPIRITUAL

Precisamos ouvir o Espírito. Precisamos ouvir o mundo. Precisamos ouvir o nosso coração.

O DESEJO

Quero ser um contemporâneo do meu tempo, porque tudo o que importa às pessoas me importa. Para tanto, quero desenvolver cada vez mais minha capacidade de ver, julgar e agir, sempre em consonância com a Bíblia, que pretendo estudar mais e mais e mais. Portanto, quero ver com os olhos do Pai, julgar coerentemente segundo os ensinamentos e exemplos de Jesus e agir sob a influência do Espírito.

PARA MEDITAR

1 João 4.1-6

PARA MEMORIZAR

"Examinai tudo. Retende o bem" (1 Tessalonicenses 5.21-ARC)

PARA PENSAR

"Recusemo-nos a nos tornar, ou tão absorvidos com a Palavra que acabemos fugindo dela e deixando de confrontá-la com o mundo, ou tão absorvidos com o mundo que nos conformemos com ele, deixando de submetê-lo ao julgamento da Palavra. Escapismo e conformismo são erros opostos, mas nenhum dos dois é uma opção cristã. (...) Nós somos chamados a ouvir em dobro, ou seja, ouvir tanto a Palavra quanto o mundo". (John Stott)

PARA VIGIAR

NÃO me tornarei um alienado, presa fácil do erro moral, doutrinário e emocional.

PARA ALCANÇAR

Ouvirei o Espírito. Ouvirei o mundo.

DA ARTE DE SERMOS ENGANADOS

Estamos cercados por pessoas e vivenciamos situações enganadoras.

Há a moça que não vê quem é realmente o homem que está namorando e, quando vê, é bem tarde...

Há o pastor que acredita na conversão da pessoa que o busca, mas o tempo mostra que não houve mudança alguma.

Há manifestações que requererem uma interpretação que separe aquelas que são espirituais (malignas) das que são psicológicas.

Há dificuldade de se entender o momento político por que passa o país, levando a decisões equivocadas, seja na ação ou na omissão.

Há o problema de se ouvir um ensino, do púlpito ou da televisão, sem se saber se a novidade é comprovadamente bíblica.

Há uma decisão a ser tomada, no campo relacional ou profissional.

Precisamos de discernimento.

Encontramos no Novo Testamento a expressão "discernimento [diakrinw] de espíritos" apenas uma vez na

lista de dons de Paulo aos Coríntios no capítulo 12, como um dom espiritual (charisma) manifestacional (fora do controle do cristão). Há outras palavras para se referir ao cuidado de examinar idéias, comportamentos e conceitos, para uma sintonia com a vontade de Deus. Neste caso, não chega a ser propriamente um dom, mas o resultado de uma vida que se alimenta de comida sólida e se exercita constantemente de modo a se tornar apto para discernir tanto o bem quanto o mal (Hebreus 5.14). O primeiro vem direto de Deus para suprir uma necessidade da igreja através de quem recebe o dom. O segundo vem por meio do exercício e tem uma finalidade individual que alcança a comunidade.

O DISCERNIMENTO EM TRÊS DIMENSÕES

Podemos classificar, então, o discernimento em três categorias:

1. Discernimento de espíritos sobrenaturais (1 Coríntios 12.10), que capacita o cristão a perceber se uma pessoa, diante de nós, fala a partir de espíritos malignos ou é um emissário do Espírito Santo. Este discernimento requer um dom (charisma). Trata-se de um dom espiritual que capacita espiritualmente o cristão para distinguir entre espíritos malignos e o Espírito Santo. Este é um necessário diante de uma possessão demoníaca. Neste caso, a primeira providência é saber se trata mesmo de uma opressão ou possessão demoníaca ou um transtorno psíquico. Discernindo os espíritos, poderemos usar as armas que Deus põe à nossa disposição para agir.

2. Discernimento de espíritos naturais, isto é, de pessoas com os quais (convivemos, mas cujo ensino e comportamento parecem de Deus mas não são). Este discernimento requer, sobretudo, atenção. João nos guia explicitamente neste cuidado (1 João 4-1:8)

João está preocupado com os profetas que parecem verdadeiros mas são falsos. Como distingui-los? Como saber quem a fala a verdade e quem fala a mentira (erro)? O contexto era de pregadores ("didaskalos") que, dizendo-se cristãos, tentavam induzir os cristãos a crenças errôneas, sobretudo quanto à pessoa de Jesus Cristo.

Fica claro que João usa "espírito" para designar uma pessoa com intenções de enganar, o que demanda discernimento. O engano pode ser doutrinário ou moral.

3. Discernimento do espírito da época, expresso em forma de idéias e ideologias, religiosas e seculares.

O estilo de vida que "procede do mundo" pretende ser adotado também pelos que são de Deus (cf. 1 João 4.4-5). O mundo nos tenta para viver por ele e para ele. Neste sentido, a nossa luta não é contra a carne e o sangue (pessoas visíveis) mas contra um sistema invisível de valores ("cada um deve fazer o que acha certo", por exemplo) e práticas (como a microcorrupção, já que a macro somos todos contra), sedutoramente embalado para nos confundir.

Este discernimento não requer carisma. Trata-se de consciência crítica. É para todos que têm a coragem de (pelo menos) tentar viver a contracultura, proposta por Jesus (sobretudo em Mateus 5 a 7). Ele demanda interesse em conhecer a sociedade em que vivemos e estudo dessa realidade.

No plano geral, um bom exemplo desta capacidade encontramos no Antigo Testamento, que nos informa que os filhos [isto é, membros da tribo de] de Issacar, 200 de seus chefes, [eram]entendidos na ciência dos tempos para saberem o que Israel devia fazer" (1Crônicas 12.32 - ARA).

No plano religioso, temos o exemplo positivo dos habitantes de Bereia, que Lucas considera nobres, por terem recebido o evangelho (pregado por Paulo), sem rejeitá-la ou aceita-la antes de criticá-la. Antes, "receberam a mensagem com grande interesse, examinando todos os dias as Escrituras, para ver se tudo era assim mesmo" (Atos 17.11).

Muitos cristãos têm falhado no discernimento, tornando-se presas fáceis dos enganadores, civis ou religiosos. A alienação, seja ela política ou religiosa, é uma tragédia. Fomos corretamente instruídos por Martim Lutero (1483-1546) a interpretar livremente a Bíblia, o que implica em estudo tanto dela quanto das ciências. Precisamos da Bíblia e do jornal. Devemos seguir o conselho de Karl Barth (1886-1968): "pegue sua Bíblia e pegue seu jornal. Leia-os, mas interprete os jornais a partir da sua Bíblia".

COMO SOMOS PROTEGIDOS

A disciplina do discernimento nos protege de tomar decisões que nos afastam de Deus.

O discernimento nos protege espiritualmente, por sabemos com quem é nossa luta. Se estamos diante de emissário de Satanás, pronto para roubar, matar e destruir, com o discernimento, sabemos de que armas lançar mal.

O discernimento nos protege intelectualmente, para não seguirmos ventos de doutrinas, sejam ventos teológicos ou ventos ideológicos. C.S. Lewis (1898-1963) fez um elogio a Atanásio de Alexandria (295-373) nos seguintes termos: "Sua glória é que ele não seguiu o curso da época; sua recompensa é que agora ele permanece, enquanto aquela época, como todas as épocas, já se foi".

O discernimento nos protege existencialmente, levando-nos a sair no círculo da alienação para o altiplano da indignação contra a injustiça, para nos ajudar em nossa missão de promotores da paz. Se a fé sem obras é morta, que obras desenvolver? Precisamos de uma visão crítica da sociedade, o que inclui julgar (depois de compreender) a gestão da política partidária, dos meios de comunicação, dos sistemas educação e dos poderes da justiça e da segurança pública. Nos termos de Stott, precisamos ouvir o mundo "com atenção crítica, igualmente ansiosos por compreendê-lo, e decididos, não necessariamente a crer nele e a obedecer-lhe, mas a simpatizar com ele e a buscar graça para descobrir que relação existe entre ele e o evangelho".⁷ O discernimento deve nos dirigir à participação na vida da comunidade de fé e na comunidade política.

O discernimento nos protege emocionalmente, para não tomarmos decisões erradas, que tragam prejuízos emocionais, sobretudo nos relacionamentos fraternais e afetivos. Sem discernimento, a paixão, que é bonita, nos torna cegos, para não vermos até o óbvio. Cegos pela paixão, não conseguimos refletir livremente sobre os fatos, julgando-os à luz da Palavra de Deus. Cegos pela

paixão, podemos fazer aquilo que contraria os princípios nos quais cremos.

Para evitar a paixão, nosso exame da realidade deve começar em nós mesmos (Gálatas 6.4, 1Coríntios 11.31,

1Coríntios 2.15, Efésios 5.10.

Discernimento não vem por iluminação, embora excepcionalmente isto possa ocorrer, mas com oração (em que pedimos sabedoria), leitura da Bíblia (onde conhecemos a vontade de Deus) e estudo (pelo qual compreendemos a nós mesmos, os outros e o mundo em que jornadeamos).

Devemos, então, ORAR pedindo sabedoria ao nosso Deus eterno. Só com sabedoria, podemos discernir e decidir. Por isto, devemos, como aprendemos com Tiago, que devemos pedir sabedoria a Deus, que nos dará (Tiago 1.5), como fez com Salomão (1Reis 4.29). O processo de discernir deve ser fundamentado na oração, sem desprezo do uso da lógica, da intuição, da imaginação e da emoção, MAS sempre em harmonia com Deus, harmonia que vem na oração e do conhecimento da Sua Palavra.

Devemos, então, LER E ESTUDAR A BÍBLIA. É mais difícil a uma pessoa instruída na Palavra de Deus ser levado por ventos de doutrinas.

Devemos ESTUDAR o assunto. Discernir é julgar, analisar, considerar, expor. Isto demanda estudo. Discernir não é ficar imaginando coisas, mas examinar a bibliografia a respeito do tema, ouvir outras opiniões (escritas ou orais) e formar uma opinião, sujeita também ao discernimento por parte dos outros. Estudar é aprender a lição da figueira (Mateus 24.32).

UM PROPÓSITO NA DISCIPLINA DO DISCERNIMENTO (Anote o seu propósito nesta área da sua vida.)

PARA LER

AZEVEDO, Israel Belo de. O olhar da incerteza. Disponível em
<<http://www.prazerdapalavra.com.br/ebooks/ebincerteza.pdf>
f>

⁷ STOTT, John. *Ouçã o Espírito, ouçã o mundo*. São Paulo: ABU, 1997.

23/SETEMBRO/2009

Disciplina 4

CONFIANÇA

Sim, podemos descansar em Deus

O DESEJO

Quero, sorvendo as palavras de Jesus (em Mateus 5.31), confiar em Deus sem me preocupar com o que vou comer, com o que vou beber, com o que vou vestir.

PARA MEDITAR

Tiago 1.2-8

PARA MEMORIZAR

"Assim, aproximemo-nos do trono da graça com toda a confiança, a fim de recebermos misericórdia e encontrarmos graça que nos ajude no momento da necessidade" (Hebreus 4.16).

PARA PENSAR

"Confiança é o feliz casamento da fé com a esperança". (Brennan Manning)

PARA VIGIAR

NÃO voltarei a ser escravo da ansiedade. Já não entreguei o meu problema a Deus? Por que ainda me aflijo?

PARA ALCANÇAR

Visto que tenho esperança em Deus (2Coríntios 3.12), em Deus confiarei.

TROPEÇANDO NA CONFIANÇA

Confiar em Deus é uma questão de longo prazo.

Positivamente e negativamente.

É no longo prazo que nossa confiança se fortalece ou se desvanece.

Por que nossa confiança em Deus tropeça?

Às vezes, oramos e contamos que receberemos o que pedimos.

Às vezes, oramos e esquecemos, não por confiar, mas por dar pouca importância ou porque o calo apertou em outro lugar (e nossa oração trocou de desejo junto...). Se recebemos, nem lembramos que pedimos.

Às vezes, oramos apenas para desabafar. Há a confiança que Deus ouve. E é só o que queremos: que nos ouça. (Afinal: alguém nos ouve).

Às vezes, não mais oramos, sufocados pelas experiências de desamor.

Às vezes, nossa voz não se ergue ao céu porque no céu, ensinaram-nos, habita um Deus sisudo que só abençoa os bonzinhos e não estamos na lista.

Às vezes, nossa confiança foi para o lixo junto com o jornal de ontem em que um autor escreveu que Deus não é assim tão belo.

Confiar tem a ver com crer. Cremos em Deus como Isaías e Paulo criam, ao ponto de cantarmos como eles cantaram: "Olho nenhum viu, ouvido nenhum ouviu, mente nenhuma imaginou o que Deus preparou para aqueles que o amam."? (1Coríntios 2.9; Isaías 64.4). Cremos em Deus ao ponto de sabermos que todas as coisas - inclusive a morte, os demônios ou qualquer outra coisa (Romanos 8.38-39) - concorrem para o bem daqueles que amam a Deus? (Romanos 8.28). Temos confiado ao ponto de sejamos

transbordados de esperança? (Romanos 15.13). Temos confiado no amor atual de Deus para conosco? (1João 4.16). Como temos nos aproximado do trono da graça: com toda a confiança que receberemos a misericórdia de que precisamos? (Hebreus 4.16). Cremos mesmo que o nosso Deus supre todas as nossas necessidades? (Filipenses 4.19).

"CONFIANÇA" versus CONFIANÇA

Confiar não é especificamente cristão, mas o cristianismo é específico na confiança que propõe.

Fora do cristianismo, faz sucesso uma concepção otimista que há uma energia no mundo, que podemos canalizar a nosso favor, se conseguirmos, pela força do pensamento positivo, atrair essa energia. Há práticas em ambientes cristãos próximos desta visão. Há cultos em que se pede aos presentes que batam com uma pastinha, cheia de projetos e desejos escritos, repetindo a frase mágica: "eu vou conseguir". Também em ambientes cristãos se repete a expressão "nome de Jesus" como se fosse um abracadabra infalível.

Fora do cristianismo, predomina o conceito fatalista, de que alguns têm sorte. A sorte não decorre de uma ação divina, mas do acaso, como num jogo de loteria. Em corações cristãos, remanescem idéias, sob outros nomes, que alimentam o mesmo ideário de uma visão cíclica da história, típica dos gregos anteriores a Jesus Cristo.

Fora e dentro do cristianismo, continua fértil o solo da meritocracia, bafejada por expressões populares como "Deus ajuda a quem cedo madruga" ou "Deus abençoa a quem faz por onde". Nesta perspectiva, Deus abençoa a quem merece.

Dentro do cristianismo, é forte a idéia de um contrato divino-humano. Quem ama a Deus é amado por Ele. Quem obedece é abençoado. Fidelidade (daqui para lá) produz fidelidade (de Deus para conosco). Se alguém ora e não recebeu é porque não mereceu. Não basta confiar, é preciso obedecer também.

Dentro do cristianismo, também se ensina que, além do mérito moral, é preciso mérito formal. Isto é: precisamos orar de modo correto; a oração que funciona é aquela que tem uma estrutura correta (exaltação a Deus, gratidão, pedido e confissão de pecados) e evoca as pessoas corretas (bastando ser dirigida ao Pai a oração, que é encerrada em nome do Filho).

A confiança cristã pode incluir uns tostões de pensamento positivo (que é como caldo de galinha...), mas ela se desenvolve em meio à incerteza e mesmo aos destroços. O pensamento positivo é o exercício de uma autoconfiança. A confiança cristã é dirigida, não ao vazio ou à mente, mas a uma Pessoa, que é o Deus de nossas vidas. Oramos a uma pessoa que tem vontade de nós temos e, na oração, estas vontades dialogam.

A confiança cristã não tem espaço para qualquer tipo de fatalismo. A bênção de Deus decorre de Sua soberania e de Sua graça, graça que pode surfar nos acontecimentos naturais da vida ou em mergulhos sobrenaturais.

A confiança cristã não resulta da bondade do cristão, mas da bondade de Deus. Confiamos em Deus, apesar de nós. Vamos a Deus, como estamos, como andarilhos, mochila às costas, como maltrapilhos, indignos de um copo de água, como ladrões crucificados justamente. Confiamos em Deus precisamente por causa de nós mesmos. Se fôssemos o que,

por vezes, achamos que somos, não precisaríamos de Deus. É por isto que oramos de joelhos. Quem acha que merece ser abençoado não se ajoelha, mas bate no peito e declara suas exigências.

A confiança cristã não se estriba no direito de ser abençoado. Nossa fé não é para dar dividendos como na bolsa de valores. A confiança se fortalece na contemplação e observação de Quem Deus é.

Um advogado cristão recebeu uma proposta muito vantajosa financeiramente, mas incluía uma prática à margem da ética. Com firmeza, o advogado rejeitou, embora a proposta viesse de um colega cristão. Ele ficou atordoado em ter recebido a sugestão insistida. Alguns dias depois, recebeu um telefonema de outro colega, pedindo o número de sua conta bancária para fazer um depósito em gratidão por uma causa licitamente vencida com a sua participação ocorrida tantos anos antes que estava esquecida. O advogado cristão recebeu o presente como vindo de Deus, como se estivesse lhe dizendo: "Eu cuido de você". Ele não rejeitou a proposta indecorosa e atraente para ser abençoado, mas por fidelidade a Deus. Muitos são fiéis e não são premiados... Graça é graça.

Quanto à forma de orar, devemos orar ao Pai em nome de Jesus. Isto não quer dizer que seremos atendidos por termos orado corretamente. Tampouco deixaremos de ser abençoados porque não oramos corretamente (ao Pai, em nome de Jesus). Orar de joelho não "amolece" o coração de Deus.

Visões fora dos padrões bíblicos acabam minando a nossa confiança.

Precisamos de confiança e de uma boa teologia sobre a confiança, para não sermos acossados pela propaganda, sobretudo quando é denso o deserto em que nos encontramos.

Nossa teologia é rasgada ao meio pela Bíblia e pela pregação nela baseada.

Jesus diz: "Peçam, e lhes será dado; busquem, e encontrarão; batam, e a porta lhes será aberta." (Mateus 7.7).

Jesus também diz, diante do copo da morte à porta: "Aba, Pai, tudo te é possível. Afasta de mim este cálice; contudo, não seja o que eu quero, mas sim o que tu queres." (Marcos 14.36).

Paulo diz: "Tudo posso naquele que me fortalece." (Filipenses 4.13).

Paulo também, que orou e não teve um problema sério resolvido (2Coríntios 12.7-9), diz: "Sei o que é passar necessidade e sei o que é ter fartura. Aprendi o segredo de viver contente em toda e qualquer situação, seja bem-alimentado, seja com fome, tendo muito, ou passando necessidade. (Filipenses 4:12).

João diz: "Recebemos [de Deus] tudo o que pedimos, porque obedecemos aos seus mandamentos e fazemos o que lhe agrada." (1João 3.22).

João, que conheceu o ostracismo romano, embora certamente desejasse a liberdade, também diz:

"Esta é a confiança que temos ao nos aproximarmos de Deus: se pedirmos alguma coisa de acordo com a vontade de Deus, ele nos ouvirá." (1João 5.14).

Não sou melhor que Jesus, Paulo e João. Posso pedir e não ser atendido.

Por não ver o que Deus vê é que confio em Deus.

Por não saber o que Deus sabe é que confio em Deus.

Por não planejar o que Deus planeja é que confio em Deus.

Por ter certeza que receberei o que estiver em sintonia com a Sua vontade é que confio em Deus, intervenha Ele ou não. Aliás, "confiar em Deus não é pressupor que ele irá intervir." (John Shea).

Por confiar na sabedoria, soberania e graça de Deus é que confio nEle. Enquanto me atribulo e choro, Ele ri (não de deboche, mas de alegria, como se dissesse: "Espere, aí,

cara: é pena que você não possa ver o que estou fazendo") enquanto vai bigornando o meu caráter para que seja fortalecido ao ponto de resistir cada vez mais aos impactos (Romanos 5.3-5).

Deus não me decepciona, embora eu possa ficar decepcionado, sobretudo quando apago os neurônios onde estão memorizados os grandes feitos dEle na minha vida.

Deus não me decepciona, mas eu posso ficar decepcionado por formular expectativas irrealizáveis. Assim como não posso criar despesas para o meu irmão pagar, não posso ter projetos para Deus realizar, sem ter obtido dEle a prévia anuência.

Deus não me decepciona, embora eu possa me esquecer dEle quando cavalgo em triunfo. Quando a vida vira de cabeça para baixo, Ele continua no mesmo lugar à minha espera.

Deus não me decepciona, conquanto eu possa mergulhar na dúvida, por causa das vidas de algumas pessoas, das leituras agnósticas ou ateias que faça. Se eu voltar a confiar, sei que poderei confiar.

Deus não me decepciona, mesmo quando descuido da leitura da Bíblia onde a Sua palavra me é solfejada e Ele esteja em pé sobre cada uma de suas páginas. Se eu voltar ao grande Livro, eu o verei.

Deus não me decepciona, até quando a doença emocional me atinja e eu não consiga mais organizar meus pensamentos. Ele brilha de igual modo na confusão e na claridade da minha mente.

Posso confiar.

Abra um canal por entre as águas das suas experiências antigas e recentes de desamor. (Se continuar navegando por essas águas, a única certeza que colherá é o desespero do precipício, quando você nadar correnteza acima.)

Feche os olhos e apague as imagens de um Deus mau que algum religioso gravou na sua memória. (Deus não tem nada a ver com estas imagens.)

Ria dos céticos que dizem que Deus não pode ser demonstrado. Eles têm razão: não pode mesmo, mas o seu coração se agita feliz diante dEle, seus olhos sabem onde contemplá-lo, suas mãos já sentiram o toque do Seu convite. Sua mente não pode prová-lo, mas seu corpo já O provou no encontro.

Vamos confiar?

Brennan Manning começa seu livro "Confiança cega" narrando um conselho que ouviu:

- Você não precisa de mais conhecimento sobre fé. Você já tem conhecimento para os próximos 300 anos. A coisa mais urgente em sua vida é confiar no que você já recebeu.⁸

Sim, Brennan, essa é para mim a coisa mais urgente também.

UM PROPÓSITO NA DISCIPLINA DA APRENDIZAGEM

(Anote o seu propósito nesta área da sua vida.)

PARA LER

CORAÇÃO EM PAZ

(Disponível em

http://www.prazerdapalavra.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=699:jo1401-corao-em-paz&catid=1149:capitulo-14&directory=100057)

⁸ MANNING, Brennan. *Confiança cega*. São Paulo: Mundo Cristão, 2009, p. 15.

23/SETEMBRO/2009

Disciplina 5

A RESISTÊNCIA

Satanás está no seu papel.

O DESEJO

Quero viver a vida do modo que Deus quer que eu viva.

PARA MEDITAR

Tiago 1.12-17

PARA MEMORIZAR

"Feliz é o homem que persevera na provação, porque depois de aprovado receberá a coroa da vida, que Deus prometeu aos que o amam" (Tiago 1.12).

PARA PENSAR

"A diferença entre o que Deus quer para nós e aquilo em que acabamos nos transformando depende de derrotarmos o domínio dos apetites que nos acorrentam ao modo de vida egoísta e aos alvos egoístas da vida. (...) Nosso foco precisa ser o desejo de Deus para nós. (...) Devemos concordar viver em espiritualidade abundante para enxergar o tipo de mundo que Deus quer que exista e nos esforçar para ser o tipo de cristão que Deus quer que sejamos". (Calvin Miller)

PARA VIGIAR

NÃO sucumbirei à idéia que o pecado me fará mais feliz.

PARA ALCANÇAR

Resistirei, "até o ponto de derramar o próprio sangue" (Hebreus 12.4) aos dardos inflamados do Maligno dirigidos contra mim.

BREVE TEOLOGIA

É uma natural tarefa das ciências a naturalização da vida. Neste esforço, há sempre uma explicação natural para os acontecimentos e comportamentos. Da naturalização para a totalitarização é tênue o fio.

Por sua vez, as pessoas de fé tendem para o itinerário oposto, ao espiritualizarem tudo. Todos os acontecimentos, até os banais, como as coincidências e os esquecimentos, são tratados como se fossem capítulos de uma cósmica batalha espiritual

A proposta de alguns estudiosos é confinar os fatos sem explicação a um diâmetro de dimensões mínimas. A reação de alguns religiosos é ver a atuação de espíritos malignos em tudo, até nos braços cruzados dos preguiçosos.

Para aqueles, um comportamento fora dos padrões por parte de uma pessoa é um distúrbio, que pode ser corrigido com um remédio ou com uma terapia. Para estes, o mesmo comportamento é o resultado da ação de Satanás.

O dualismo cristão é existencial, não metafísico. Depois da cruz, quando Satanás foi derrotado por Jesus, a luta se trava no território do coração do homem, não no espaço cósmico. O tatame da luta foi diminuído. Nem por isto, a luta é menos intensa.

Deus é soberano, mas o homem é livre. O homem pode escolher a quem entregar a sua vida. A liberdade é

originariamente boa porque é a identidade ("imagem-semelhança") divina marcada no ser humano. A liberdade trafega sobre os trilhos do conhecimento e do desejo. O conhecimento se distribui nas veias da razão. O desejo se organiza a partir do olhar. O desejo é humano. A responsabilidade pelo desejo é humana. A culpa não pode ser demonizada (vale dizer, a culpa não é de Satanás, mas do desejador/olhador).

O homem tem pulsões e compulsões. (E aqui as palavras não são usadas nos seus sentidos psicanalíticos, mas são apenas tomadas por empréstimo de lá...) Pulsão pode ser recebida por nós como aquela força interna que nos faz desejar, alcançar uma determinada meta. Compulsão pode ser percebida por nós como uma força irresistível que nos leva a tomar determinada direção, mesmo contra nossos princípios. Pulsão é sempre vida. Compulsão é sempre pecado.

Deus tem alvos elevados para o homem: a glória de Deus, que é (oh suprema kenosis [autoesvaziamento]) a glória do homem. Satanás tem alvos baixos para o homem: a glória de Satanás, que resulta na destruição do homem, roubado, assassinado e destruído (João 10.10). O caminho do homem é viver as coisas do andar de Cima (Colossenses 3.2), para ir tomando a forma da perfeição (Efésios 4.13). O contrário é descer em direção ao ventre peixe (como na experiência do profeta Jonas, onde temos a cronologia completa da queda). O salário do pecado do homem é a morte, que só a graça anula (Romanos 6.23).

O cristão não pode fazer de conta que o diabo não existe. O cristão não pode fazer de conta que suas ações (santas ou pecaminosas) sejam resultado de suas escolhas. O cristão não pode atribuir todas as suas ações ao diabo. O cristão não pode ignorar que já foi, é e será tentado por Satanás, que ainda "anda em seu redor como leão, rugindo e procurando a quem possa devorar." (1Pedro 5.8).

Por isto, (não) fazemos o que (não) queremos. Isto era verdade para o apóstolo Paulo (Romanos 7.19) e para cada um de nós. Fazemos o que não queremos (e vice-versa) por causa do prazer do pecado. Por isto, "o foco dos esforços de Satanás é sempre o mesmo: enganar-nos com a crença que os prazeres passageiros são mais interessantes que a obediência." (Sam Storms).

UMA BELA CONFUSÃO: TENTAÇÃO E PROVAÇÃO

O poder de Deus também está em função da liberdade que Lhe damos em nosso coração. Quando não lhe damos a liberdade que precisa, Ele nos prova.

E aí a nossa confusão aumenta: como distinguir a tentação (satânica) da provação (divina)? Na língua (grego) do Novo Testamento, "eirasmon" é usada para fins negativos (tentação) e positivos (provação, teste). (Mateus 4.1, Mateus 26.41, Atos 20.19, Hebreus 11.17, Apocalipse 2.10, Tiago 1.13)

PROVAÇÃO - A caminho da distinção, podemos pensar que provação é uma ação resultante da intervenção direta (graciosa) ou indireta (graciosa) de Deus para o fim de, testando o cristão, contribuir para o seu crescimento pessoal. São sempre divinas genealógica ou teleologicamente. As provações genealógicas são aquelas que surgiram da intenção de Deus para nos testar; Ele então planeja e propõe situações em que a nossa fé é posta à prova. As provações teleológicas são aquelas que surgiram nos embates da vida e Deus as transformou em testes para o

nosso crescimento.

TENTAÇÃO - Por sua vez, tentação é um estado, caminho ou condição – que sob certa circunstância, tem a força ou eficácia de seduzir, apartar a mente e o coração de um homem de sua obediência, requerida por Deus, para que cometa qualquer tipo ou grau de pecado. As tentações podem ser externas (atrações do mundo, solicitações de Satanás, argumentos e seduções dos não-regenerados) e internas que brotam dos desejos pecaminosos que permanecem em nós, como inveja, luxúria, imaginações impuras, cobiça e pensamentos de vingança. "Todas essas forças podem agir numa variedade quase infinita de formas" (Brian Schwertley).

Podemos, portanto, classificar a tentações em manifestacionais e motivacionais.

Por tentações manifestacionais, referimo-nos àquelas planejadas, articuladas e executadas por Satanás de forma extraordinária (embora nos chegue sob formas ordinárias) com o fim de nos destruir. Quanto mais discretas e mais envolvidas em ações "normais", maior o seu poder sedutor.

Por tentações motivacionais, referimo-nos às que integram o nosso jeito de ser, jeito que se constitui em brecha para o ataque. São aquelas tentações comuns a pessoas comuns. São as tentações humanas (1Coríntios 10.13).

ATITUDES QUE SATANÁS "ADORA"

Das tentações, quais nos metem mais medo: as manifestacionais ou as motivacionais? Ambas, porque o resultado de uma ou de outra pode ser o mesmo.

NATURALIZAÇÃO - Num plano teológico, naturalizamos as nossas vidas quando achamos que todas as coisas, feitas ou recebidas por nós, decorrem da natureza das coisas. Neste caso, naturalmente deixamos de atribuir os ataques desfechados por Satanás como ataques desfechados contra nós. São apenas situações de risco ou de oportunidade, resultando de causas para desembocar em efeitos. Trata-se de um tipo de agnosticismo: se Satanás existe, não se envolve com as nossas coisas. Ou mesmo de ateísmo: como Satanás não existe, temos que tocar nossas vidas.

RACIONALIZAÇÃO - No plano prático, tendemos também, como recurso de autodefesa, a explicar as nossas quedas como sendo naturais, porque, afinal, somos mesmos fracos. Inclusive chegamos a lembrar que não estamos sozinhos no pecado; há tantos que erram como nós erramos. Erramos, mas a culpa, a Adão, foi de outra pessoa ou do próprio Tentador. Para atenuar nossa responsabilidade, barateamos as consequências. Nos extremos, reclamamos de quem nos adverte.

DESATENÇÃO - Podemos tocar as nossas vidas à margem destes interesses, como se isto fosse possível. Não prestamos atenção aos ataques, como se isto os evitasse. Vidas mornas – eis a tentação, vidas fiéis aos rituais, mas infiéis a Deus; vidas sem compromisso; vidas sem o perfume de Cristo; vidas sem alegria da salvação; enfim, vidas que atentam contra a majestade de Deus.

CHAFURDAÇÃO - Já que o Tentador é forte e já que nós somos fracos, para que lhe resistir? A despeito do eloqüente conselho bíblico ("Resistam ao Diabo, e ele fugirá de vocês" - Tiago 4.7), muitos cristãos, conscientemente ou não, desistiram, "tendo perdido toda a sensibilidade, eles se entregaram à depravação, cometendo com avidez toda espécie de impureza" (Efésios 4.19). "São como cães que voltam ao vômito ou porcas lavadas que voltam a revolver-se na lama" (2Pedro 2.22). Neste caso, os padrões sumiram.

AUTOSSATISFAÇÃO - Não estamos sozinhos na luta contra os poderes das trevas, mas podemos achar que, por nossa história, nosso compromisso, nossa santidade, podemos por nós mesmos resistir-lhe ao ataque, quando (e se) ele chegar. A autosuficiência quase sempre está acompanhada da soberba, que geralmente vem secundada pela queda.

PARA RESISTIR ÀS TENTAÇÕES

Há atitudes necessárias visando a vitória sobre as tentações. Propositamente, elas estão apresentadas na primeira pessoa do singular.

1. Procurarei ser preenchido pela presença de Deus.
2. Assumo corretamente que o diabo tenta as pessoas e isto ME inclui, seja de forma extraordinária ou comum. Eu sei o que me é particularmente difícil.
3. Reconheço que estou sendo tentado.
4. Admito a minha incompetência para me livrar sozinho das ciladas e resistir sozinho ao Tentador.
5. Aproximo-me de Deus como a Fonte da minha força, sabendo que em Sua presença, por meio da oração, sou alimentado e protegido e em Sua Palavra encontro todo conselho para lidar com o mal.
6. Preciso e vou procurar uma pessoa que me possa aconselhar e a quem eu possa prestar contas.
7. Resistirei ao(s) ataque(s). Evitarei a atmosfera favorável o inimigo, porque "é mais fácil evitar a tentação do que resisti-la" (Bill Shannon). Se eu ceder, ainda assim resistirei. Se eu cair, ainda assim resistirei. Não desistirei do projeto de santidade, desenhada por Deus para mim.
8. Vigiarei as fontes dos desejos maus, cuidando do meu olhar. Vigiarei porque que sei que o Adversário não descansa.

"Oh Senhor, não nos deixes cair em tentação".

UM PROPÓSITO NA DISCIPLINA DA RESISTÊNCIA

(Anote o seu propósito nesta área da sua vida.)

PARA LER

O PODER DAS PROVAÇÕES (1Pedro 1.3-9, 4.12-19)

Disponível em
<http://www.prazerdapalavra.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=126:1pedro-13-9-412-19-o-poder-das-provaes&catid=1290:1-pedro-1&directory=100057>

7/OUTUBRO/2009

Disciplina 6

RECUO

A arte de dizer "não"

O DESEJO

Quando duas estradas se separam num bosque, eu quero tomar a menos movimentada.

PARA MEDITAR

Tiago 4.13-16

PARA MEMORIZAR

"Pois, que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?" (Marcos 8.36)

PARA PENSAR

"É extraordinário como nos tornamos violentos quando queremos agradar ao mundo. Agradar ao mundo resume o comportamento da sociedade nos seus aspectos mais retóricos". (Agustina Bessa-Luís)

PARA VIGIAR

NÃO esperarei adoecer para recuperar minha saúde.

PARA ALCANÇAR

Recuarei até quando as coisas estiverem bem, se for para a minha saúde física e espiritual.

JESUS, EUCLIDES DA CUNHA E NÓS

Lendo os evangelhos, notei num deles uma informação: depois de determinada situação, Jesus se retirou. Resolvi ampliar a leitura (buscando pelos verbos "retirar-se", "afastar-se", "sair" e "deixar") para ver se havia neste comportamento um padrão. Havia.

E em algumas delas retirar-se implicava em "recuar"; em outras, era uma forma de "avançar".

Notei, então, quatro padrões comportamentais de Jesus. Ele recuava para:

. ORAR (Marcos 1.35, Mateus 14.13, 26.42, Lucas 6.12, 22.41),

. PROTEGER-SE DO PERIGO (Marcos 3.7, 7.24, Mateus 12.15, 13.1, 16.4, 21.17, Lucas 4.30, João 11.54),

. PROTEGER-SE DO SUCESSO (João 6.15, Marcos 8.13) e

. RETOMAR SUA VIDA (Marcos 2.13, Mateus 13.36, 13.53, 15.21, 19.1).

Euclides da Cunha (1866-1909) realizou, em 1905, três anos depois de publicar "Os sertões" sobre Canudos e já membro da Academia Brasileira de Letras, uma heróica viagem pelo rio Purus, no Amazonas, em que chefiou uma importante missão oficial do Ministério das Relações Exteriores. Foram 6.400 quilômetros de navegação, alguns trechos feitos a pé. Quando voltou ao Rio de Janeiro, Euclides descobriu que sua esposa, Anna, era amante do jovem tenente (depois general) Dilermando de Assis. Três anos depois (1909), no bairro da Piedade, ele tenta matar o rapaz. Seus tiros acertaram o irmão de Dilermando, Dinorah, jogador do Botafogo no time campeão de 2010. O militar reage e mata o escritor. O júri entendeu que ele agiu em legítima defesa e absolve.

A história continua. Sete anos depois (1916), um dos filhos de Euclides, Euclides Filho (Quidinho), de 19 anos de idade, saca sua arma para matar Dilermando num cartório do centro da cidade do Rio de Janeiro. Dilermando mata o rapaz e é novamente absolvido.

A história continua. Atingido por dois tiros em 1909, Dinorah

ficou com uma bala alojada na coluna, que, tempos depois, o deixou hemiplégico. Onze anos depois, o ex-jogador se suicidou.

A história continua. Dilermando escreveu alguns livros, um deles para se defender e criticar violentamente a obra de Euclides da Cunha.

Penso que nenhuma história ilustra melhor a necessidade do recuo.

SABEDORIA

Jesus recuava para se proteger do perigo que a sua vida corria. Em João 11.54, por exemplo, lemos: "Por essa razão, Jesus não andava mais publicamente entre os judeus. Ao invés disso, retirou-se para uma região próxima do deserto, para um povoado chamado Efraim, onde ficou com os seus discípulos" (João 11.54). Em Marcos 7.24, aprendemos que "Jesus saiu daquele lugar e foi para os arredores de Tiro e de Sidom. Entrou numa casa e não queria que ninguém o soubesse; contudo, não conseguiu manter em segredo a sua presença".

O perigo era que a publicidade em torno dele facilitasse o acesso dos que buscavam matá-lo. Por isto, recuava e "se escondia". Sabedoria.

Vivemos num mundo cheio de graça mas também pleno de perigos.

O problema é que o ritmo é envolvente.

Se "passou a ser 'normal' receber ou dar cotoveladas" (afinal, "a mentalidade da carne é morte, mas a mentalidade do Espírito é vida e paz." - Romanos 8.6), Você não vai ser uma barata, vai? Está decretado que é anormal dar a outra face. A menos que você tenha coragem de recuar, ir contra a sua própria natureza e contra das demais pessoas.

Em alguns momentos de sua vida (nenhum deles pecaminoso), Jesus percebeu que precisava parar, retirar-se, recuar. Não é diferente conosco, incluindo as nossas práticas pecaminosas.

Podemos ser parte deste "todo mundo", em sua louca sabedoria (1Coríntios 1.20), ou ser livres "do presente século mau, segundo a vontade de nosso Deus e Pai" (Gálatas 1.4), como membros efetivos da caravana de peregrinos que têm a mente de Cristo, com outra forma de pensar, outra forma de fazer.

Em que área da vida, por sabedoria ou santidade, você precisa recuar?

Acontece que "a comunidade dos regenerados" também tem a sua cultura, que precisa ser tão negada quanto a do "presente século".

Penso no legalismo. Só é salvo quem crê como a gente crê. Deus julga como nós julgamos (vale dizer, pelo que está à vista...). Damos graças porque não somos como os pecadores. Ou recuamos ou nos tornamos graduados e pós-graduados fariseus.

Penso no libertinismo. Ouvimos: se amamos, podemos fazer o que queremos (e é claro que ficamos apenas com a segunda parte da frase de Agostinho de Hipona: "Ama e faça o que quiseres). Chegamos a defender, cinicamente, que religião e vida são domínios diferentes. Ninguém diz: "O que fazemos com o nosso corpo não tem a ver com o que creio". "Não dá para fazer política com valores cristãos". "No trabalho, temos que deixar a Bíblia em casa". "Se eu não levar para casa o que não é meu, alguém levará, de qualquer jeito". "Eu não posso levar desaforo para casa". Ninguém diz, mas há quem acredite e viva estas mentiras. Se estamos num destes caminhos, ou recuamos ou envergonhamos a Jesus.

Penso no comodismo, que produz um cristianismo irrelevante de cristãos mornos, sem aquela profundidade que incomoda. Se nos acomodamos, esquecendo-nos do nosso vigoroso e apaixonado primeiro amor pelo Salvador, precisamos recuar.

SUCESSO

Jesus recuava para se proteger do sucesso. No auge da fama, depois de ter feito o que ninguém nunca fizera (alimentando milhares de pessoas com sete pães e alguns peixinhos), com os homens, mulheres e crianças gritando o seu nome, o Mestre "se afastou deles, voltou para o barco e foi para o outro lado" (Marcos 8.13). Noutra multiplicação, quando, agitada, a multidão queria "proclamá-lo rei à força", "retirou-se novamente sozinho para o monte" (João 6.15).

Os evangelistas não relatam, mas talvez (desculpe a liberdade) o sucesso com a multidão era uma "tentação", à qual era preciso resistir. Se não aconteceu com Jesus (e talvez não tenha mesmo ocorrido, dada a sua comunhão com o Pai), acontece conosco.

Todos queremos ser aclamados.

Queremos ser pais aclamados, mães aclamados, maridos aclamados, esposas aclamadas, filhos aclamados, filhas aclamadas, profissionais aclamados, pastores aclamados. Não é ruim ser aclamado (reconhecido, valorizado). O ruim é o que fazemos.

O sucesso tem uma lógica própria: o sucesso se alimenta do sucesso que se alimenta do sucesso. O preço do sucesso ou do poder (na vida política e mesmo no círculo da igreja ou da família) é elevado. Pode levar a saúde. Pode levar a comunhão conjugal. Pode levar o círculo de amigos. Pode levar a humildade, que é um remédio contra a queda (Provérbios 16.18).

O apóstolo Paulo recomenda que não devemos ambicionar coisas altivas mas nos acomodar às humildes, cuidando para não sermos sábios aos nossos próprios olhos (Romanos 12.16). Jesus felicita os humildes (Mateus 5.3). A Bíblia não está propondo a falta de iniciativa ou sugerindo a falta de ousadia. Não. Ela está nos perguntando se estamos perguntando pelo preço que estamos pagando. "Que adianta uma pessoa ganhar o mundo inteiro e perder a sua vida?" (Marcos 8.36).

Quem tem coragem de deixar o palco quando os holofotes estão ligados e os aplausos espoucam?

Todos os chamados teleevangelistas que afundaram (estrangeiros e brasileiros) não seguiram a prática de Jesus. Não recuaram quando estavam no auge e foram ao chão.

SANIDADE

Jesus recuava para retomar sua vida.

Os pontos de mutação no ministério de Jesus tiveram entre antes e o tempo um período de retirada.

Gosto, sobretudo, de ler que, após uma de suas espetaculares multiplicações de comida, Jesus "entrou no barco com seus discípulos e foi para a região de Dalmanuta". (Marcos 8.10)

Era como se fosse começar tudo de novo.

Jesus recuava para recomeçar.

Recuar é criar a oportunidade para uma mudança de rota.

Recuar é olhar o sinal para ver não foi ultrapassado indevidamente.

Recuar é parar para parar de continuar pecando.

Recuar é dar uma pausa no ritmo para tomar outro ritmo.

Recuar é abrir a avenida do recomeço.

Recuar é revisar o itinerário e escrever a nova rotina daqui para a frente.

Recuar é pedir perdão e se deixar educar pela graça.

Recuar é deixar de adiar a vida para amanhã, como se não houvesse mais jeito.

Recuar é tomar a estrada menos movimentada.

SOLITUDE

Jesus recuava para orar.

Eis o que lemos sobre sua rotina (padrão de comportamento) de estar só com o Pai em oração:

•"Como de costume, Jesus foi para o monte das Oliveiras, e os seus discípulos o seguiram. (...) Ele se afastou deles a uma pequena distância, ajoelhou-se e começou a orar" (Lucas 22.39 e 41)

•"De madrugada, quando ainda estava escuro, Jesus levantou-se, saiu de casa e foi para um lugar deserto, onde ficou orando". (Marcos 1.35) Eis o que lemos sobre o recurso especial da oração, de que Jesus lançou mão na hora de dificuldade:

•"Ouvindo o que havia ocorrido [sobre o cruel assassinato de João Batista], Jesus retirou-se de barco, em particular, para um lugar deserto. As multidões, ao ouvirem falar disso, saíram das cidades e o seguiram a pé". (Mateus 14.13)

•"Num daqueles dias [antes de escolher os doze apóstolos], Jesus saiu para o monte a fim de orar, e passou a noite orando a Deus". (Lucas 6.12)

[Quando se aproximou a hora do seu calvário,] "Ele se afastou deles a uma pequena distância, ajoelhou-se e começou a orar". (Lucas 22.41) "E retirou-se outra vez para orar: 'Meu Pai, se não for possível afastar de mim este cálice sem que eu o beba, faça-se a tua vontade'". (Mateus 26.42)

Jesus não orava para nos ensinar a orar.

Jesus orava porque precisava orar.

Se eu quero conhecer a vontade do Pai, preciso orar.

Se eu quero ter a mente de Jesus Cristo, preciso orar.

Se eu quero que o Espírito Santo pulse meu coração, preciso orar.

Eu precisava dizer isto a mim mesmo.

UM PROPÓSITO NA DISCIPLINA DO RECUEO

(Anote o seu propósito nesta área da sua vida.)

PARA LER

AZEVEDO, Israel Belo de. Busque o Reino de Deus.

Disponível em:

http://www.prazerdapalavra.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=336:mateus-625-34-busque-o-reino-de-deus&catid=1073:capitulo-6

14/OUTUBRO/2009

Disciplina 7

TRISTEZA

Uma tristeza além da emoção

O DESEJO

Quero ser um cristão que fica indignado com o seu próprio pecado.

PARA MEDITAR

2 Coríntios 7.8-11

PARA MEMORIZAR

"Nenhuma disciplina parece ser motivo de alegria no momento, mas sim de tristeza. Mais tarde, porém, produz fruto de justiça e paz para aqueles que por ela foram exercitados". (Hebreus 12.11)

PARA PENSAR

"Não importa qual seja o seu problema – se você é um assassino em série ou apenas alguém lutando contra um desequilíbrio emocional – sempre existe a possibilidade de facilmente encontrar alguém que lhe explique porque sua falha não é culpa sua, e o ensine a silenciar uma consciência conturbada" (John MacArthur)

PARA VIGIAR

NÃO tratarei o meu pecado com leviandade.

PARA ALCANÇAR

Chamarei meu pecado pelo seu nome (pecado) e o confessarei.

DA ARTE DE LIDAR COM O PRÓPRIO PECADO

Em 1973, o psiquiatra Karl Menninger, avaliando o processo de transformação e esvaziamento do conceito de pecado em nossa sociedade, escreveu que "a psicologia substituiu o pecado pelo sintoma; a sociologia passou a tratá-lo como irresponsabilidade coletiva; e o direito, como crime".

Refletindo sobre esta realidade, o pastor brasileiro Clinton César concluiu: "Posso perceber hoje três tendências bem comuns diante do pecado. A primeira é a de negá-lo, fugindo de suas conseqüências. A segunda é a de justificá-lo, mudando o agente responsável da culpa de si mesmo para outros. (...) E a terceira tendência, e pior delas, é a de transformar o pecado em virtude, fazendo dele algo inofensivo, desejável e até mesmo necessário. Daí que o que antes era apenas tolerado, hoje tem sido estimulado; o que antes era vergonhoso, hoje tem sido motivo de glamur".⁹ Talvez pudéssemos acrescentar uma quarta tendência, que é a de rejeitar a advertência. Aconteceu com os coríntios. O apóstolo Paulo lhes escreveu uma dura carta (a primeira), em que lhes critica a carnalidade, manifesta em formas de contendas, imoralidades, idolatrias e murmurações, que são pecado. Havia entre eles alguém cometendo o pecado de incesto (1Coríntios 5.1), sem que fosse advertido. Paulo recomenda que ele seja excluído da igreja (1Coríntios 5.2 e 13).

A carta provocou muita tristeza. Paulo escreveu a segunda correspondência (2Coríntios 7.8-11).

O apóstolo nos ensina, portanto, a como lidar adequadamente com o pecado, propondo-nos uma atitude: sintam TRISTEZA.

Paulo não avaliza a tristeza de quem se autocomisera, como Esaú (Hebreus 12.16).

Paulo entroniza a tristeza de quem sofre uma dor, física ou moral, tristeza que resulta de dor, física ou moral, como a de Jesus no Getsêmani, ao dizer aos discípulos: "A minha alma está profundamente triste, numa tristeza mortal. Fiquem aqui e vigiem comigo" (Mateus 26.38; cf Marcos 14.34).

Paulo não valoriza a tristeza de quem perde ou sente que vai sentir a partida de uma pessoa querida, como aconteceu com os discípulos de Jesus (João 16.6).

Paulo não minimiza a tristeza que um cristão experimenta por causa daqueles, sobretudo familiares, que recusam a graça (Romanos 9.2).

Paulo não sacraliza a tristeza de cunho emocional, tristeza que é sintoma de transtornos psíquicos, como ansiedade e depressão.

Paulo valoriza a tristeza diante do pecado cometido, como estágio necessário no processo da conversão ou da santificação.

O MAL QUE A FALTA DE TRISTEZA FAZ

O problema é que é natureza do ser humano negar a tristeza, como se dor não fosse para ser sentida, quando, na verdade, "nós, seres humanos, somos prazeres e dores, sons e silêncios, ventos fortes e leves brisas, raios de sol e bravos trovoes. A conjunção e é aqui proposital. Não somos uma coisa ou outra, somos uma coisa e outra, o tempo todo, sempre". (Edson Fernando de Almeida¹⁰)

No plano geral, esta negação da tristeza abre espaço para uma medicalização da vida, incluída aquela necessária e também a desnecessária, merecendo a crítica de um estudioso: "Vivemos em um tempo -- o dos analgésicos e anestésicos -- em que sofrer não tem sentido".¹¹

Inundados (felizmente) de graça, acabamos transformando (infelizmente) a graça num remédio paliativo, como se pudéssemos receber a sua alegria sem o estágio da tristeza diante do nosso pecado, pecado que levou à morte o nosso Deus e nos levaria à nossa não fosse a cruz no meio da nossa história.

Sem a tristeza diante do pecado, podemos negá-lo ou fingir que não o cometemos. "Porque o pecado está escondido dentro do nosso coração, podemos fingir que ele é menos grave ou até que não existe. Revestimo-nos de fingimento, abrandamos nossos conhecidos com mentiras agradáveis. É tanto natural quando tolce querer pensar a nosso respeito da melhor maneira possível".¹²

Sem a tristeza diante do pecado, podemos acabar por nos orgulhar dele, como fizeram alguns de Corinto ("Vocês estão orgulhosos! Não deviam, porém, estar cheios de tristeza e expulsar da comunhão aquele que fez isso?" (1Coríntios 5.2).

Sem a tristeza diante do pecado, podemos justificá-lo.

¹⁰ Em: ALMEIDA, Edson Fernando e REZENDE, Jonas. *Dores que nos transformam: quando frágeis, então somos fortes*. Rio de Janeiro: Mauad, 2002, p. 61.

¹¹ RODRIGUES, J. C. Tabu da morte. Citado por ALMEIDA, Edson Fernando e REZENDE, Jonas. *Dores que nos transformam: quando frágeis, então somos fortes*. Rio de Janeiro: Mauad, 2002, p. 87.

¹² MILLER, Calvin. *Nas profundezas de Deus São Paulo: Vida*, 2004, p. 261.

⁹ CÉSAR, Clinton. *Sociedade sem pecado*. Disponível em <http://igrejelibertas.org/textos/boletim%20CPL%2010_02_08.pdf>

"Consola-nos" afirmar: todo mundo faz o que estamos fazendo, o que comprova a afirmativa paulina de que as más companhias pervertem os bons costumes" (1Coríntios 15.33). Nós precisamos da companhia daqueles que fazem o mesmo que fazemos. Essa companhia diminui a nossa tristeza.

Sem a tristeza diante do pecado, podemos transformar o vício em virtude.

DA ARTE DE FICAR TRISTE SEGUNDO DEUS

Por isto, diante do pecado, não pode ser outra a nossa prática: "Pecadores, limpem as mãos, e vocês, que têm a mente dividida, purifiquem o coração. Entristecem-se, lamentem-se e chorem. Troquem o riso por lamento e a alegria por tristeza. Humilhem-se diante do Senhor, e ele os exaltará" (Tiago 4.8b-10).

Como Davi, devemos gritar, desesperadamente, que pecamos, que pecamos contra Deus: "Contra ti, só contra ti, pequei e fiz o que tu reprovias, de modo que justa é a tua sentença e tens razão em condenar-me" (Salmo 51.4).

Em todo tempo, precisamos de uma visão da santidade de Deus e da Sua exigência (desculpe a palavra) de santidade para nós, "pois está escrito: 'Sejam santos, porque eu sou santo'" (1Pedro 1.16).

Dia e noite, precisamos admitir que a nossa natureza pende para o pecado. Sabemos que "a inclinação da carne é morte; mas a inclinação do espírito é vida e paz" (Romanos 8.6).

Noite e dia, precisamos parar de nos comparar, numa forma disfarçada de encontramos apoio para o nosso pecado. Nossa oração não pode ser outra: "Misericórdia, Senhor, cura-me, pois pequei contra ti" (Salmo 41.4).

Quando pecamos, precisamos chamar o nosso pecado pelo seu nome: pecado desde aquele episódico àquele que se torna um vício. "Se você para de justificar seu pecado, Jesus justifica você. O sangue de Jesus Cristo não limpa desculpas. Ele limpa pecados". (Ray Stedman)

Quando caímos, precisamos nos entristecer com o pecado cometido. Tristeza é um elemento essencial da contrição. No Antigo Testamento, a tristeza era simbolizada pelo uso do saco e da cinza (Mateus 11.21). Não podemos ser levianos diante do nosso pecado. Precisamos resistir "até ao sangue, combatendo contra o pecado" (Hebreus 12.4)

Quando erramos, precisamos confessar o nosso pecado. A instrução bíblica é clara: "Confessem os seus pecados uns aos outros e orem uns pelos outros para serem curados. A oração de um justo é poderosa e eficaz" (Tiago 5.16).

Quando confessamos, precisamos pedir perdão pelo nosso pecado especificamente cometido e com sinceridade plena. "Por si só a confissão não é arrependimento. A confissão move os lábios; o arrependimento move o coração. Considerar um ato como mal perante Deus não é o mesmo que deixa-lo. Embora sua confissão possa ser honesta e emotiva, não é bastante, a menos que expresse uma verdadeira mudança no coração" (Jim Elliff).

Quando experimentamos o perdão, precisamos desejar não cometer mais aquele tipo de pecado. "O verdadeiro arrependimento odeia o pecado e não apenas o castigo. Ele odeia o pecado mais que tudo porque descobriu e experimentou o amor de Deus" (William Mackergo Taylor).

Depois que pecamos, precisamos aceitar de bom grado a correção de Deus do jeito d'Ele, mesmo que preferíssemos que a cruz viesse acolchoada. Tenhamos em mente que "nenhuma disciplina parece ser motivo de alegria no momento, mas sim de tristeza. Mais tarde, porém, produz fruto de justiça e paz para aqueles que por ela foram exercitados" (Hebreus 12.11).

Em todo tempo, precisamos permitir que a graça nos eduque.

RESULTADOS DA TRISTEZA SEGUNDO DEUS

Precisamos de tristeza diante do pecado. Não podemos ser levianos diante do nosso pecado.

Precisamos ir além da culpa e do perdão. Segundo o apóstolo Paulo (verso 11), a tristeza de classe divina é aquela que produz em nós dedicação a Deus, confissão, indignação, temor, saudade, preocupação, senso de justiça.

Não sabemos se o apóstolo colocou os resultados da tristeza segundo Deus numa ordem intencional, porque eles podem variar de pessoa para pessoa ou de pecado para pecado, mas a lista é muito convidativa.

A tristeza segundo Deus nos leva a confessar. A confissão por si mesma é graça.

Se a graça nos leva a sentir tristeza por causa do nosso pecado, ficamos indignados: como fomos capazes de fazer isto!

A indignação provoca temor em nós. Quando pecamos, ou dizemos "ai de mim" ou não temos a atitude correta. Num lampejo, vem-nos um senso de justiça que nos faz lembrar que o salário do pecado é a morte.

Nosso pecado, quando envolvido pela tristeza segundo Deus, gera em nossa uma saudade no mínimo de um tempo em que os nossos pecados nos horrorizavam mais e nós o cometíamos menos.

Nosso pecado, quando visitado pela tristeza segundo Deus, nos deixa preocupados. Conseguiremos no livrar desses desejos?

A tristeza segundo Deus gera em nossa alegria diante de Deus, alegria que nos leva a nos dedicar a Ele cada vez mais.

UM PROPÓSITO NA DISCIPLINA DA TRISTEZA

(Anote o seu propósito nesta área da sua vida.)

PARA LER

ESTOU TRISTE, MAS QUERO MUDAR

Disponível em:

<http://www.prazerdapalavra.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=700:salmo-42-estou-triste-mas-querer-mudar&catid=659:capitulo-42&directory=100057>

21/OUTUBRO/2009

**Disciplina 8
SUPERAÇÃO**

Aqui não é o nosso lugar

O DESEJO

Quero ir além.

PARA MEDITAR

1Pedro 1.17-25

PARA MEMORIZAR

"Podemos, pois, dizer com confiança: 'O Senhor é o meu ajudador, não temerei. O que me podem fazer os homens?'" (Hebreus 13.6)

PARA PENSAR

"Quem sou eu? Sou uma palavra pronunciada por Deus. Pode Deus falar uma palavra que não tenha sentido?" (Thomas Merton)

PARA VIGIAR

NÃO acreditarei que não sou capaz de ser vencer porque sei em Quem tenho crido.

PARA ALCANÇAR

Viverei todas as conseqüências de ser amado por Deus, ungido, selado e habitado pelo Seu Espírito.

PEDRO, FINALMENTE COM AS EMOÇÕES NO LUGAR

Nem sempre temos por Pedro a admiração que merece. Ele foi um homem que conheceu a desolação em sua forma completa e se superou.

Seu Mestre disse que ele o negaria três vezes. Ele negou pés juntos que nunca faria uma coisa desta, disposto que estava a morrer por ele. Pois trair foi exatamente o que fez, levando-o em seguida a desabar em lágrimas.

Passadas algumas semanas, o mesmo Mestre o procura na praia e lhe pede para que seja o pastor titular da igreja que nascia. Quando os atônitos irmãos de Jerusalém precisam de um líder, Pedro é o corajoso (diferente do medroso de antes) que enfrenta suas próprias limitações, a perplexidade de seus irmãos, a oposição feroz do "establishment" religioso e a firme incredulidade de uma população, tomando a iniciativa de dizer o que precisa ser dito, para o público interno e para o público externo.

Decorridos alguns anos, Pedro precisa tomar uma decisão. E toma. A igreja de Jerusalém cresceu e transbordou para outras cidades e nações. Pedro tinha uma visão: os não-judeus precisavam se tornar judeus para serem salvos. Com isto, não concordava Paulo, para quem o evangelho não pode fazer tal tipo distinção. O conflito se estabeleceu e Pedro permaneceu tristemente na sua posição.

Não temos os registros diretos, mas novamente Pedro se superou. Somos, no entanto, informados que Pedro viajava levando consigo sua esposa (1Coríntios 9.5), o que pode indicar que ele abriu mão de sua visão judaizadora. A tradição histórica também o diz. Contudo, a maior evidência da superação de Pedro está naquilo que ele mesmo escreveu aos seus leitores, judeus e não-judeus espalhados pelo mundo.

Ele se refere a Paulo com quem altercara anteriormente com muito respeito. (2Pedro. 3.15).

Sobre si mesmo, ele anota: "Apelo para os presbíteros que há entre vocês, e o faço na qualidade de presbítero como eles e testemunha dos sofrimentos de Cristo, como alguém que participará da glória a ser revelada" (1Pedro 5.1).

Estas são palavras de um homem restaurado. Em outros

termos, estas são palavras de um homem que se recuperou da tragédia de trair ao seu Senhor, para se tornar um líder da causa deste mesmo Senhor, e se recuperou de uma visão tacanha do mundo e do Evangelho, de acordo com o seu coração, para uma visão de acordo com o coração de Deus. Seu exemplo de vida é um convite à vida plena.

SABENDO QUEM SOMOS

Quem somos nós, não segundo nós mesmos, não segundo nossos próximos, mas segundo Aquele que sabe todas as coisas?

Pedro responde: "Vocês, porém, são geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo exclusivo de Deus, para anunciar as grandezas daquele que os chamou das trevas para a sua maravilhosa luz" (1Pedro 2.9).

Que o pensamento de Thomas Merton nos ajude a entender a Palavra de Deus: "Quem sou eu? Sou uma palavra pronunciada por Deus. Pode Deus falar uma palavra que não tenha sentido?" (Thomas Merton)

Somos peregrinos fazendo uma jornada (1Pedro 1.17) na boa companhia do Espírito Santo, de nós habitante. Absolutizemos esta certeza, não os percalços. Somos peregrinos, mas peregrinos amados por Deus como somos, não como deveríamos ser.

Tendo Deus sempre diante de nós, nós veremos Quem Ele é e quem nós somos.

Este é o primeiro passo para o triunfo.

Com uma visão assim, somos menos feríveis por aqueles que procuram diminuir o nosso tamanho. Sobretudo, ficamos confiantes para as marchas necessárias.

PROPONDO-NOS ALVOS CLAROS

Peregrinos, precisamos ter bem claro para onde vamos. E nós sabemos para onde vamos, mesmo que gemendo (2Coríntios 5.2). Caminhamos firmes quando sabemos que, "destruída a temporária habitação terrena em que vivemos, temos da parte de Deus um edifício, uma casa eterna nos céus, não construída por mãos humanas" (2Coríntios 5.1). Toda a nossa vida (feita de sorrisos ou gemidos) tem que ser visto sob esta luz.

Descendo um pouco a tela para vermos melhor, precisamos propor onde queremos chegar na jornada terrena, que é a única que podemos definir como será. A outra é alegre mistério.

Esta nos cabe fazer, acertando e errando.

Propor-nos propósitos implica em tomar decisões corajosas. A primeira delas é acreditar que somos vencedores junto com Aquele que nos amou (Romanos 8.37). Com Ele não há situações insuperáveis. Não há traumas invencíveis, nem os da infância, desde que decidamos superá-los. Não há vícios indeixáveis, desde que decidamos abandoná-los. A segunda é analisar a situação, para ver como podemos superá-la.

Precisamos de propósitos claros e também de esforço e disciplina. Quando lemos os milagres realizados por Jesus, intrigamo-nos com o fato de que Ele não mostra um padrão em relação ao comportamento daqueles a quem curou? Para uns, pede que saíssem gritando para contar o que lhes sucedera. Para outros pede discricção absoluta. Por que? Por causa dos seus propósitos. Ele mirava a cruz, mas no momento certo, depois de ter abençoado milhares e depois de ter um corpo de discípulos mais maduro, capacitados para tocar a missão depois de sua partida. Jesus tinha um

alvo claro (redimir o mundo), estratégia (não saiu pelo mundo pregando mas se concentrou numa determinada região) e disciplina (acordava cedo, por exemplo, para orar ou para cumprir a agenda do dia). Ele venceu o mundo agindo assim e nós poderemos vencer as nossas lutas agindo como Jesus. Sem alvos claros, correndo para todas as direções, inclusive para a direção errada. Sem estratégia, os obstáculos são maiores que as nossas forças. Sem disciplina, não mostramos que o que estamos fazendo é importante para nós.

SENDO REALISTAS, MAS NEM TANTO

Precisamos ser realistas. Realista é aquele que não nega ou mascara a sua realidade.

Pedro negou a Jesus porque não percebeu, realisticamente, que era capaz de negar a Jesus. Se percebesse, tomaria o cuidado necessário.

Há situações com as quais precisamos aprender a conviver. Quando Paulo diz que aprendeu a se contentar com toda e qualquer situação, não nos pede o conformismo, mas indica que devemos ser realistas. No seu caso, ele precisava aprender a conviver com o seu espinho na carne (2Coríntios 12). Precisou entender que as perseguições (com prisões e chibatadas -- 2Coríntios 6) eram inerentes à sua missão.

Imaginemos uma pessoa não gosta da sua altura. Não há como mudá-la. Ele precisa aprender a conviver com ela. Imaginemos uma pessoa que tem uma doença crônica; depois de fazer o que estiver ao seu alcance para ser curada e não tendo sido, ela precisa aprender a conviver com ela, buscando tirar até mesmo proveito de suas limitações. Imaginemos alguém que tem alguém na família com uma doença degenerativa. Se é possível a cura, ela deve fazer tudo para obtê-la para seu familiar. Não sendo possível, precisa aprender a cuidar e reaprender a viver.

Devemos estar atentos para não aceitar qualquer situação como inalterável. Nosso senso de realidade não pode ser um muro para o sonho. Se não o que fazer, não façamos; se há, façamos.

MIRANDO BONS EXEMPLOS

Devemos observar as pessoas, imitando o que houver de imitável nelas, mas sem nos comparar a elas.

Pedro, perto do fim de sua vida, olha para Paulo, mas não se compara a Paulo. Podemos imaginar que Pedro olhou para Paulo, e viu e reconheceu o seu talento. Não quis imita-lo nisto, tanto que não escreveu tantas cartas. Talvez por ter um grego limitado (ele era um pescador educado em aramaico e não um professor versado em vários idiomas, como Paulo), pediu ajuda a Silvano (1Pedro 5.12), que também cooperou com Paulo (1Tessalonicenses 1.1, 2Tessalonicenses 1.1).

Se olharmos para as nossas vidas, verificaremos que parte daquilo que sabemos fazer aprendemos observando e imitando os outros. Não há problema nisto. O problema é nos compararmos, negando a nossa singularidade e a do outro.

REVISANDO A ROTA

Se temos um propósito e temos uma estratégia, temos feito movimentos em direção à meta.

Podemos, olhando para o que já fizemos, contemplar o que ainda faremos. Agir assim é usar a memória como instrumento de esperança, como lemos: "O Deus de toda a graça, que os chamou para a sua glória eterna em Cristo Jesus, depois de terem sofrido durante um pouco de tempo, os restaurará, os confirmará, lhes dará forças e os porá sobre firmes alicerces" (1Pedro 5.10).

Temos que nos perguntar: o que podemos fazer melhor? Fazendo de qualquer jeito, não alcançaremos nossos alvos, a

menos que sejam comezinhos.

Olhando para atrás, podemos agradecer a Deus pelas vitórias já alcançadas. O louvor nos molda.

Nesta revisão, temos que verificar as nossas motivações e as nossas ações, para ver se estão de acordo com a dignidade do Evangelho. Mais que vencedores (Romanos 8.37) não atropelam a ética para vencer. Mais que vencedores não pensam que os fins justificam os meios. Não podemos deixar de revisar nossas vidas para ver se estamos atentos às instruções bíblicas para nós, como a de 1Pedro 1.17.

Revisamos para, sobretudo, continuar avançando (Hebreus 12.1-2a).

ORANDO E AGINDO PARA CHEGAR LÁ

Nossos dísticos são claros:

Vencemos com propósito e oração.

Triunfamos com oração e esforço.

Chegamos onde queremos com esforço e disciplina (1Coríntios 9.27).

"A disciplina é a mãe do sucesso" (Esquilo) e tem a ver com rotinas, que não se contradiz com o espírito empreendedor, porque se complementam. Disciplina é organizar as atividades a serem realizadas, prevendo quando serão executadas. Disciplina é hora para deitar e acordar, trabalhar e brincar, alimentar-se e exercitar-se. Disciplina é estabelecer prioridades relacionadas aos alvos colimados.

Disciplina tem a ver com persistência.

A disciplina aperfeiçoa nosso esforço.

O esforço valoriza a nossa oração.

A oração esclarece o nosso propósito, ao nos permitir pôr o foco no Senhor de nossas vidas.

Vamos começar a restauração de nossas vidas?

Vamos continuar nossa jornada como temor?

UM PROPÓSITO NA DISCIPLINA DA SUPERAÇÃO

(Anote o seu propósito nesta área da sua vida.)

PARA LER

EM QUE SOMOS ESPECIAIS

Disponível em

http://www.prazerdapalavra.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1799:2corintios-120-22-em-que-somos-especiais&catid=1217:1-corintios-1

28/10/09

Disciplina 9

SOLIDARIEDADE

Por que os sinos dobram por você e por mim

O DESEJO

Quero ir além.

PARA MEDITAR

1Pedro 1.17-25

PARA MEMORIZAR

"Podemos, pois, dizer com confiança: 'O Senhor é o meu ajudador, não temerei. O que me podem fazer os homens?'" (Hebreus 13.6)

PARA PENSAR

"Quem sou eu? Sou uma palavra pronunciada por Deus. Pode Deus falar uma palavra que não tenha sentido?" (Thomas Merton)

PARA VIGIAR

NÃO acreditarei que não sou capaz de ser vencer porque sei em Quem tenho crido.

PARA ALCANÇAR

Viverei todas as conseqüências de ser amado por Deus, ungido, selado e habitado pelo Seu Espírito.

ESTE DÉFICIT DE SOLIDARIEDADE

Quanto mais me observo e observo os outros, dou tristemente razão a Gerald May:

"Em toda a minha experiência como psiquiatra e ser humano, a mais profunda e insidiosa patologia que constatei é a a inacreditável dureza com que nos tratamos uns aos outros. Não sei de onde originalmente procede, mas sei que está no início de muitos de nossos problemas. Arrancamo-nos de um lado para o outro, desqualificamo-nos e nos empurramos e confinamos de maneiras que jamais empregariamos para sujeitar qualquer animal. Somos sujeitos consentidos de nossos próprios maus tratos". (Gerald May)

O foco parece estar no mau trato a pessoas queridas.

Que dizer, no entanto, dos "próximos", geralmente anônimos e nem sempre cheirosos, que nos procuram ou com quem tropeçamos nas ruas, à luz da virulenta reprimenda de Jesus aos que separam fé nEle e amor ao outro, como está no seu último sermão? ("Digo-lhes a verdade: 'O que vocês deixaram de fazer a alguns destes mais pequeninos, também a mim deixaram de fazê-lo'". -- Mateus 25.45)

?

!

Imagino: se Jesus chegasse agora, eu o uniria como aquela mulher.

Em certo sentido, Jesus voltou. Sabe aquele menino (rosto de velho) sem cobertor na marquise próxima de sua casa? É Jesus. Palavras dEle. "Pois eu tive fome, e vocês não me deram de comer; tive sede, e nada me deram para beber; fui estrangeiro, e vocês não me acolheram; necessitei de roupas, e vocês não me vestiram; estive enfermo e preso, e vocês não me visitaram" (Mateus 25.42-43).

Que fizemos da fé em Jesus?

Inventamos uma teologia para acobertar para justificar nosso desinteresse pela nudez do próximo. Neste caso, nosso credo é o seguinte: "O que salva é a minha relação com Deus". Mentira porque espere que a nossa luz brilhe

"diante dos homens, para que vejam as suas boas obras e glorifiquem ao Pai" (Mateus 5.16a). Mentira: "somos criação de Deus realizada em Cristo Jesus para fazermos boas obras, as quais Deus preparou antes para nós as praticarmos" (Efésios 2.10). Mentira: "praticuem o bem, sejam ricos em boas obras, generosos e prontos a repartir. (1Timóteo 6.18).

O que Jesus e os apóstolos peremptoriamente negam é a exigência da prática de boas obras como requisito para a salvação, porque seria anulação da graça e porque permitiria aos se vangloriarem de terem conquistado a salvação. O que Jesus e os apóstolos peremptoriamente afirmam é a necessidade de praticarmos boas obras como compromisso intrínseco à salvação. Tiago radicaliza: "A fé, por si só, se não for acompanhada de obras, está morta" (Tiago 2.17).

Além da herança teológica para a depreciação dos atos de promoção da paz e da justiça, há um fator novo na história. O mundo se tornou complexo. Ilustro: O território da solidariedade é o que mais demanda discernimento da nossa parte. Há problemas cujas causas não conhecemos. A criança descalça no sinal é empresariada pela mãe ou outra pessoa, que fica ligeiramente à distância. A velhinha da calçada entrega a fêria do dia para o neto saudável e espertalhão, que a espera em casa. O remédio entregue é vendido, para a compra de drogas. A roupa doada vira moeda de troca. A ONG que ajudamos não presta relatório a ninguém. A Bíblia não manda fechar os olhos para as necessidades por causa dos aproveitadores. Ela manda que continuemos solidários, discernindo o joio do trigo. Jesus não espera insensibilidade, mas compaixão de cada um dos seus seguidores.

Somem-se isto a nossa pressa, nossas decepções e a nossa própria luta pela sobrevivência e...

TEOLOGIA DA SOLIDARIEDADE

A solidariedade se manifesta em três níveis, que se complementam: comunhão, misericórdia e justiça.

A solidariedade deriva do fato que somos parte da mesma e única humanidade.

Um poema nos ajuda nesta compreensão. De seu escritório na igreja, o pastor John Donne (1572-1631) via os corpos sendo carregados, levados pela peste que varreu a Inglaterra no começo do século 17. Cheio do sentimento do mundo, ele escreveu:

nenhum homem é uma ilha plena em si mesma.

Cada homem é uma parte do continente, uma parte do todo.

Se uma porção de terra é levada pelo mar, a Europa é levada, como se um penhasco fosse, como se a casa dos teus amigos ou a tua própria fosse.

Toda morte humana me diminui, porque sou parte da humanidade.

Então não queira saber por quem os sinos dobram: eles dobram por ti.

(JOHN DONNE -- Devotions Upon Emergent Occasions, 1623)

Em outras palavras, "a alma humana é feita para não estar sozinha". (Pierre Teilhard de Chardin)

1. O primeiro nível da prática da solidariedade é a comunhão. Uma imediata conseqüência da percepção de nossa comum humanidade é a busca da comunhão por meio da

mutualidade. No Novo Testamento, a expressão "uns aos outros" aparece dezenas de vezes 53 na ARA, 55 na ARC e 58 na NVI. A virtude maior da igreja de Jerusalém era a comunhão, no sentido, da fraternidade e da partilha. Essa mutualidade deve alcançar outras dimensões, como a hospitalidade e o atendimento das necessidades uns dos outros (2Coríntios 9:13).

2. A misericórdia vem da percepção que o amor precisa se tornar concreto para ser amor.

Já lemos as cartas de João para sabermos que, como pregou Martim Lutero, "um cristão não vive em si mesmo, mas em Cristo e no próximo. Caso contrário, ele não é cristão. Ele vive em Cristo pela fé e no próximo pelo amor. Pela fé, ele é arrebatado para além de si mesmo em Deus. Pelo amor, ele desce ao nível do próximo. No entanto, ele sempre permanece em Deus e em seu amor".

O amor (ou compaixão) é o sentimento. A misericórdia é a atitude.

3. Como participantes do Reino de Deus, precisamos nos empenhar pelo triunfo da justiça, um de seus valores (Mateus 6.33; Tiago 3.18).

A prática da justiça é uma marca do caráter de Deus; logo, deve ser parte do nosso ser. Na Bíblia, Deus tem interesse concreto em promover a paz para os pobres, entendidos como sendo sobretudo as crianças, as viúvas e os estrangeiros. Mas, "por que se importar? Não seria mais simples ensinar aos pobres que eles devem aceitar a sua situação? Por que não elogiar as virtudes da pobreza? Porque não pregar um evangelho de consolação, como a igreja tem feito durante séculos? Porque procurar mudar as coisas? Porque a pobreza deveria estar na agenda do cristão ou de qualquer outro grupo? Bem, não seria porque Deus se importa? Não teria Deus se colocado do lado dos pobres?" (Nicholas Wolterstorff)¹³

Jesus se importou. Jesus ensinou a prática da misericórdia, sobretudo na chamada parábola do bom samaritano (Lucas 10.30-37).

"Há dois motivos teológicos básicos pelos quais as crianças não podem ser rejeitadas, as mulheres não podem discriminadas, os trabalhadores explorados, os idosos abandonados e os perdidos ignorados. Um destes motivos é a compaixão e outro a justiça. E, por favor, não tentemos separá-los. A luta pela justiça, se desacompanhada da compaixão, corre o risco de se transformar em vingança, e a prática da justiça sem compaixão, sem o compromisso com a justiça, pode acabar alimentando a própria injustiça".¹⁴

EM TERMOS PRÁTICOS

Eis algumas sugestões de ações solidárias práticas.

1. Trate a todos, os de sempre e os transeuntes, com cortesia e desprendimento.

Busque o respeito no pensar (ou ouvir), a suavidade no falar, a mutualidade na companhia. Também como eles que próximos de nos, "nunca compreenderemos o quanto um simples sorriso pode fazer" (Madre Teresa de Calcutá)

Lembre-nos da dolorosa descoberta do psiquiatra Gerald May. Não dê a sua contribuição para tornar verdadeiro este retrato.

2. Doe, mas doe aquilo tenha um preço para você. A solidariedade autêntica custa um preço. "O amor, para ser

verdadeiro, tem de doar. Não basta dar o supérfluo a quem necessita, é preciso dar até que isso nos machuque." (Madre Teresa de Calcutá)

Se for doar comida, doe aquela que você comeria. Se for roupa, doe uma que você usa. Se for um cobertor, que seja novo e cheiroso. Se for um sapato, que esteja em excelente estado. Comida estragada, roupa velha, cobertor rasgado, sapato furado – embrulhe bem e jogue no lixo.

3. Preferentemente ao doar, leve você. Não terceirize a solidariedade. Jesus não mandou ninguém. Ele veio. Agora nos envia. Doe para ficar incomodado, não para ficar justificado. "Um coração feliz é o resultado inevitável de um coração ardente de amor." (Madre Teresa de Calcutá)

4. Enquanto não pode fazer muito, faça o que você pode fazer agora.

De fato, "não temos nas nossas mãos as soluções para todos os problemas do mundo, mas diante de todos os problemas do mundo temos as nossas mãos". (Friedrich Friedrich).

Saiba que "qualquer ato de amor, por menor que seja, é um trabalho pela paz." (Madre Teresa de Calcutá) Seu trabalho pode ser "uma gota no oceano, mas sem ele o oceano seria menor". (Madre Teresa de Calcutá)

5. Seja solidário por motivos certos.

- Seja parceiro de Deus na administração/construção do mundo.
- Contribua para que a injustiça dos homens não continue a desafiar a justiça de Deus
- Sonhe a sociedade que Deus deseja
- Seja boa notícia para os pobres
- Imita o modelo de Jesus (encarnação)
- Coloque em prática a sua fé
- Identifique-se com os que sofrem
- Deseje mudar a realidade brasileira
- Encontre o sentido da vida
- Sinta-se útil para a comunidade

6. Aprenda com os discípulos de Jesus e principalmente com o Mestre mesmo.

Na história da multiplicação dos pães (Mateus 14.13-21, Marcos 6.30-44; Lucas 9.10-17; João 6.1-15), cuidadosamente lida, vemos a preocupação dos discípulos com a multidão faminta. O interesse é o que importa. Este interesse fez toda a diferença. A indiferença mata. O interesse alimenta.

"Famintos de amor, Ele olha por vocês. Sedentos de amabilidade, Ele pede por vocês. Privados de lealdade, Ele espera em vocês. Desabrigados de asilo em seu coração, Ele procura por vocês. Você será esse alguém para Ele?"

UM PROPÓSITO NA DISCIPLINA DA SOLIDARIEDADE

(Anoto o seu propósito nesta área da sua vida.)

PARA LER

PARA QUE ESTE PAÍS VÁ BEM

Disponível em

http://www.prazerdapalavra.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=385:2cras-714-para-que-este-pa-vbem&catid=462:capitulo-7

¹³ Citado por STEUERNAGEL, Valdir. *O caminho do discipulado*. Belo Horizonte: Missão, 1993, p. 83.

¹⁴ STEUERNAGEL, Valdir. *O caminho do discipulado*. Belo Horizonte: Missão, 1993, p. 81-82.

4/NOVEMBRO/2009

Disciplina 10

LOUVOR

Alegria incondicional, porque Deus é Quem Ele é.

O DESEJO

Quero louvor ao Senhor até durante o sono.

PARA MEDITAR

Eféios 1.1-18

PARA MEMORIZAR

"Por meio de Jesus, portanto, ofereçamos continuamente a Deus um sacrifício de louvor, que é fruto de lábios que confessam o seu nome" (Hebreus 13.15)

PARA PENSAR

"Quando louvamos a Deus por suas misericórdias, nós as prolongamos. Quando louvamos a Deus pelas desgraças, nós as encerramos. O louvor é a doçura da vida que um coração dedicado extrai de cada floração da providência e da graça" (C.H. Spurgeon)

PARA VIGIAR

NÃO deixarei de comer o peixe por causa dos seus espinhos. Não deixarei de celebrar a vida por causa das adversidades.

PARA ALCANÇAR

Louvarei ao meu Senhor enquanto eu tiver fôlego. Quando não tiver mais fôlego eu louvarei ao meu Senhor.

UMA VISÃO DO MUNDO

Temos pensado em louvor sobretudo como algo que se dá na comunidade de fé.

Então, precisamos ter em mente que louvar não é tentar manipular a Deus ("Oh, Senhor, abençoa-nos porque nós te louvamos de todo o coração"). Louvar não é bajular a Deus, como um recurso para se obter algo em troca. Louvar não é fugir da realidade, mas celebrar apesar da realidade dura, para que ela seja transformada por Deus com o nosso concurso. Louvar não é obrigatoriamente dar espetáculo, embora o possa ser secundariamente, o que demanda técnica e tecnologia (pois, "se a inspiração nada pode sem uma técnica eficaz correspondente, por outro lado, a técnica sem a inspiração é infecunda" ¹⁵), com atenção ao risco de a atenção se concentrar no louvador e não no Louvado. Louvar não é extravasar as emoções (conquanto possa incluí-lo). Nosso canto pode ser este:

Vem, Senhor, conduzir este encontro de louvor.

Cada momento de adoração aqui seja nossa oferta em resposta ao teu amor que criou e ainda sustenta esta igreja (ANTELÚDIO 1)

MAIS QUE EXPRESSÃO: VIDA

O louvor como uma expressão comunitária precisa nascer na solididade, manifestar-se na multidão e retornar ao indivíduo como alimento para a fé e para o compromisso. Louvor não é diversão.

Louva, pois, aquele/aquela que se sabe amado/amada por Deus, esteja com saúde física, financeira, emocional ou emocional plena ou escassa. O louvor, portanto, é uma resposta ao amor de Deus. Louvar é agradecer. Quem não é grato e louva limita o louvor à sua dimensão estética. Na verdade, "o louvor é nossa oferta ao Todo-poderoso. Por tudo que Ele nos tem dado, a gratidão é o único presente que podemos oferecer. O sacrifício dele foi a cruz; o nosso sacrifício é o sacrifício de louvor". ¹⁶

Codifiquei a lista porque me proibi de pedir, não que, para mim e até para os outros, não tenha o que esperar para que o Senhor intervenha para que possa, satisfeito com Seu cuidado, sorrir.

Nem que seja por um dia, eis o que decidi: não farei do louvor na oração uma senha como um pedinte que apenas se empenha em agradecer para merecer mais o que pode vir.

Assim respondo alegre à divina ordenança que se acende sobre mim como uma tocha para confiar nAquele me dá água tirada da rocha.

Quero ser o satisfeito que adora, como uma criança, como o abençoado que não esquece a força do Pai que, para o bem dos filhos, a história trança. (AÇÕES DE GRAÇAS)

Louvar é contemplar a Deus. É ver Deus além. É elevar os olhos acima das circunstâncias, sejam prazerosas ou dolorosas.

Vendo-O, ouvindo-O poderemos ter uma visão do Seu poder e da Sua glória de Deus. Sem essa visão, experimentaremos a nulidade da vida, mesmo que forrada de dinheiro, sexo e poder.

Se queremos ser felizes, precisamos contemplar o poder e a glória de Deus.

Contemplar o poder e a glória de Deus é colocarmo-nos no nosso lugar e colocar Deus no lugar dEle. Como é sedutor inverter os papéis. Como, por vezes, deixamo-nos seduzir por nossas palavras e passamos a ensinar a Deus como Ele deve agir e até de determinar o que Ele deve fazer.

Contemplar o poder e a glória de Deus é fazer uma clara escolha: lutaremos na vida, fruirmos a vida, mas lutaremos e fruirmos na certeza do poder e da glória de Deus, não na depressão de nossa impotência, não na euforia de nossa competência.

Contemplar o poder e a glória de Deus é confiar que o poder dEle não está distante, mas nos alcança, que a glória dEle não está no céu mas circula por aqui, entre nós. O totalmente outro está totalmente conosco. O totalmente diferente de nós não é indiferente a nós

Louvar é engrandecer a Deus, como está no Cântico de Maria (Lucas 1.46).

Louvar é antecipar o céu. "A eternidade será curta demais

¹⁵ MERTON, Thomas. *Poesia e contemplação*. Rio de Janeiro: Agir, 1972, p. 197.

¹⁶ MILLER, Calvin. *Nas profundezas de Deus*. São Paulo: Vida, 2004, p. 141.

para todo nosso louvor a Deus. Não vamos encurtar nossa alegria deixando de começar a louvar na terra". (Henry Law) Louvar é ter prazer em Deus, porque há prazer em dar prazer a Deus. Há prazer em se saber contemplado por Deus.

O louvor é um sentimento e uma expressão e precisa ser uma atitude de vida. Assim, "nosso louvor deve iniciar e

encerrar cada dia. Devemos adormecer à noite na calorosa euforia de saber que Deus é grande e deve ser louvado grandemente".¹⁷

O louvor é fruto de uma visão do mundo e se expressa numa forma (poesia, música, arte, enfim). "A visão que um cristão tem do mundo deveria, por sua própria natureza, conter algo de inspiração poética. A fé deveria ser capaz de encher nossos corações de uma admiração e de uma sabedoria cuja visão penetra para além da superfície das coisas e dos acontecimentos, a fim de apreender algo do sentido interior 'sagrado' do cosmos que, em todos os seus movimentos e em todos os seus aspectos, canta os louvores de seu Criador e Redentor".¹⁸

PARA QUE

Para que serve o louvor, seja solitário ou comunitário?

Uma resposta é dada por Deus e só Ele a sabe. Nós podemos apenas imaginar.

Outra é dada por nós. Uma delas foi laborada pelo pregador C. H. Spurgeon, talvez a partir de sua insidiosa experiência pessoal com a depressão: "Quando louvamos a Deus por suas misericórdias, nós as prolongamos. Quando louvamos a Deus pelas desgraças, nós as encerramos. O louvor é a doçura da vida que um coração dedicado extrai de cada floração da providência e da graça".

Louvamos para nos ensinarmos a nós mesmos Quem é Deus. Por isto, nós podemos louvá-lo na vida do vale da sombra.

Louvamos para praticar a presença de Deus, enquanto preparamos uma comida, lavamos uma louça, varremos a casa. comemos, descansamos, estudamos, brincamos, quando estamos do lado de dentro e do lado de fora do balcão, na igreja, no ônibus, na celebração, na calçada, no culto, no sofá diante do futebol, na oração do almoço, na praia, na leitura da Bíblia, na fila, no testemunho de fé, na ginástica, quando vivemos, como quem tem real prazer em estar na Sua presença.

Louvamos para anunciar o senhorio de Deus em todas as cenas da nossa vida, na igreja e para o mundo. Pelo louvor a igreja é criada e edificada. Precisamos, por isto, cuidar para que a nossa prática de louvor comunitário não se resuma a "uma busca pessoal por uma experiência emocional, que faz a pessoa 'sentir-se bem'. Muitos dos corinhos e hinos (...) representam uma teologia espiro-tualizada que é rica em linguagem celestial, expressões escatológicas e fáceis promessas de bem-estar pessoal, mas que é pobre em compromisso encarnacional, numa leitura séria da ação de Deus na história e numa compreensão sólida das promessas do Reino de Deus que nós anelamos ver tornadas realidade na vida das pessoas e de suas respectivas comunidades. O povo de Deus é convidado e desafiado a cantar acerca daquilo que Deus tem feito em seu meio, bem como acerca daquilo que Deus ainda quer fazer em suas vidas e através delas. Louvar a Deus é coisa séria. É coisa da comunidade. É coisa do Reino".¹⁹

Durante este culto e em toda a semana tua presença, oh Deus, seja a palavra que proclama a graça admirável que do teu poder emana. para que o mundo Creio que o Senhor o ama.

(ANTELÚDIO 3)

Louvamos para acordar a todos em redor para as maravilhas de Deus. O louvor precisa ser "a evidência animadora de que a igreja está cantando a verdade -- a verdade arrebatadora e da qual ninguém pode se furtar".²⁰ Devemos vigiar para não ter "Jesus nos lábios e o mundo no coração" (Inácio de Antioquia).

PARA LOUVAR

Você está feliz porque tem colhido vitórias na vida? Agradeça a Deus, louvando-o com seus lábios.

Se o seu presente parece desanimador, olhe para trás e veja o Deus já fez por você e verá que não terá como não louvar-LO.

Você está muito aborrecido, irado mesmo com alguém? Adore a Deus assim mesmo. E você verá o que o louvor faz (ou Deus através do louvor).

Se a semana lhe parece ameaçadora, passe alguns minutos com Deus (se for em casa, ache um lugar sossegado; se for no templo, chegue um pouco mais cedo). Ao final do período, tranqüilo ou ainda preocupado, agradeça a Deus e lhe cante uma canção.

Você anda muito cansado? Arranje um tempinho para cantar num coro ou tocar numa banda da igreja.

Se a música na sua igreja não é inteiramente do seu agrado, louve assim mesmo. Não permita que discussões sobre estilos, gêneros e ritmos lhe tirem a alegria de adorar.

Você acha que já agradeceu o suficiente por sua salvação? Quando se levantar, lembre da cruz. Você vai louvar a Deus. Quando se deitar, lembre da cruz. Você vai adorar a Deus. Ofereça "continuamente a Deus um sacrifício de louvor, que é fruto de lábios que confessam o seu nome" (Hebreus 13.15).

Se a sua vida não acompanha a sua adoração, mude a sua vida para que ela se conforme à sua adoração.

Cante com todo o vigor que puder e como toda alegria que tiver. Cante sozinho. Cante num grupo. Cante na congregação.

Escreva um poema. Componha uma música. Pinte um quadro. Toque um instrumento. Assobie. Dance. Pule. Transpire. Louve.

Lembre-se que quando você louva a Deus por suas misericórdias, você as prolonga. Quando você louva a Deus em meio às desgraças, você lhes põe um fim.

UM PROPÓSITO NA DISCIPLINA DO LOUVOR

(Anoto o seu propósito nesta área da sua vida.)

PARA LER

SACRA É A MÚSICA CRISTÃ QUE APONTA PARA DEUS E SE COMPROMETE COM A SUA JUSTIÇA

http://www.prazerdapalavra.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=493:apocalipse-59-sacra-a-mica-cristaque-aponta-para-deus-e-se-compromete-com-a-sua-justi&catid=1310:apocalipse-5

¹⁷ MILLER, Calvin. *Nas profundezas de Deus*. São Paulo: Vida, 2004, p. 141.

¹⁸ MERTON, Thomas. *Poesia e contemplação*. Rio de Janeiro: Agir, 1972, p. 196.

¹⁹ STEUERNAGEL, Valdir. *O caminho do discipulado*. Belo Horizonte: Missão, 2003, p. 30.

²⁰ MILLER, Calvin. *Nas profundezas de Deus*. São Paulo: Vida, 2004, p. 142.

ACADEMIA DA ALMA 4

ORAÇÕES

1. ABERTURA DO CORAÇÃO

Dilata o meu coração, Senhor,
para amar mais a mim mesmo como o corpo da tua vida,
para amar os meus irmãos como poemas dos teus dedos,
para amar a terra - brilho da tua glória - que me deste para cuidar;

para ouvir tua canção de amor aos meus ouvidos
cansados de saber -- muitas vezes acreditando -- que sou apenas
um predestinado a cumprir as metas dos outros,
vencidos de escutar que tenho de bater
toda vez que apanhar, ou mesmo antes;

para buscar meu irmão que um dia cantou na minha roda,
para me importar com meu irmão que só conheço pela triste
foto do jornal,
para trabalhar com meu irmão, mesmo que me veja melhor
do que ele,
para cantar abraçado com meu irmão as fugazes canções
que antecipam a eternidade,
para me deixar ser ajudado pelo conselho do meu irmão.

Senhor, se não dilatares este meu coração,
ele se bastará,
ele se encolherá,
ele endurecerá.

Se o Senhor dilatar o meu coração,
o Teu amor me bastará
(sim, que mais quererei?),
ele se fortalecera,
ele receberá a alegria como hóspede permanente,
ele seguira o ritmo do teu

para caber mais de ti,
para te amar mais.

Embora o Senhor não precise do meu amor, eu preciso

para ser feliz como uma criança
passeando um dia, solta nos largos ombros do pai,
no outro repousando no dilatado peito da mamãe.

2. APRENDIZAGEM DA GRAÇA

Senhor, a tua graça me cegou
para o que antes eram luzes.
Tua Palavra me deixou surdo
para as vozes do pecado.
Ainda não vejo todos detalhes da beleza da graça.
Sei que há árvores no horizonte
e quero vê-las balançando ao vento.
Ainda não escuto todos os cantos do Teu amor,
mas estou preparando meus ouvidos.
Sei que Tua Palavra é sino que acorda,
é melodia que conforta
e quero sorver cada um dos seus compassos.

Como Saulo, preciso que Ananias me leve pela mão
para que não apalpe na escuridão.

Sou Saulo sendo transformado em Paulo.

Como Maria, a irmã de Marta,
eu me assento, atento, aos teus pés
para ter o meu coração preenchido
por Teu conselho que faz crescer
não como aquele salvo por um triz,
não como quem flerta com a escuridão
não como esquecido do primeiro amor,
mas como discípulos "bom e fiel",
como canal de águas vivas,
com os olhos firmados no Salvador.

Não quero ser apenas contado como cristão.
Quero ser cristão.
Não quero ser madeira morta,
mas galho vivo.
Preciso que o Senhor me ensine,
como ensinaste a Saulo,
como instruíste a Marta.

3. DISCERNIMENTO

Senhor, não me ajoelho apenas sobre a Bíblia.
Eu me curvo sobre o jornal do dia
para que não deixe de olhar o que temos feito
com o Teu mundo, com a Tua igreja.
Confuso diante de tantas possibilidades,
todas parecendo boas, perfeitas e agradáveis,
quero ser guiado só por Tua vontade,
mas como?

Ajuda-me a manter toda a atenção.
Ajuda-me a sempre Te contemplar
enquanto me ponho do campo da ação.

Ajuda-me a desmascarar o erro,
sobretudo o que eu mesmo abrigo.
Ajuda-me a perceber a manipulação
sobretudo dos que controlam os poderes.

Entender o mundo é tarefa difícil demais para mim,
mas já escolhi ficar longe do círculo da acomodação
Então, que o Teu Santo Espírito me ilumine.
para que eu possa ver como queres,
julgar como ensinas
e agir como precisas.

4. CONFIANÇA

Não creio que me mandaste para o deserto,
este espaço de necessária travessia,
mesmo que a manhã seja dura e a noite, fria,
mesmo que o perigo acampe por perto.

É aqui que deixarei de ser um Jacó esperto
para me tornar um Israel que em Ti confia.
É aqui que minha voz perderá o protesto
para ser o poema de quem Te reverencia.

É aqui que minha alma à Tua vai se apegar,
desistente de ser tão teimosamente errante.

É aqui que tomarei a aula sobre como olhar
sem medo para a adversidade, mas esperante.

É aqui que a Tua fidelidade vou celebrar,
por que o Senhor aqui... é fino restaurante.

És o amigo que a mentira faz calar
e acorrenta o leão, para que eu cante.

5. RESISTÊNCIA

Senhor, quando for levado ao topo
e ouvir que pode ser meu o que vejo,
saberei que estou prestes a cair.

Quando for levado a percorrer as vitrines
para escolher, de graça, o que desejo,
saberei que estou me afastando de Ti.

Quando admitir que sou mesmo forte
para resistir o que mais almejo,
saberei que a queda está por vir.

Não me leve ao topo.
Que eu não percorra as vitrines.
Mantém-me longe da minha suficiência.

Mas seu chegar ao topo,
se eu parar ao brilho das vitrines
se eu encher meu copo,

põe no meu coração a tua Palavra
para eu não cair,
para eu não me confundir,
para eu simplesmente não subir,
para eu não pecar contra Ti.

6. RECUO

Senhor, o dia teima em acordar,
mas eu de deterei um pouco mais em casa
- o mundo pode esperar -
para nossa conversa matinal,
a Bíblia aberta, o coração atento,
em silêncio para que a tua voz possa chegar.

Como produto numa loja
sou querido
para me levarem para todo lugar,
mas eu direi "não"
porque sou apenas um
e não preciso a todos agradecer.

É por isto que te peço
que me ilumine
para tomar a estrada menos procurada
ou mesmo a que ninguém ainda tomou
por levar onde há menos dinheiro e menos fama

e que, por isto, vale a pena ser trilhada.

7. TRISTEZA

Senhor, ensina-me a viver no teu temor,
não porque dê bons resultados, embora dê,
mas por causa apenas do nosso amor.

Ajuda-me a ver toda a minha inutilidade
mesmo quando faço da justiça o meu farol,
porque apenas irradio a tua luz de fidelidade.

Não permita que eu me torne arrogante,
mas, se eu cair, tenha misericórdia de mim
e me pegue no colo para não ficar cambaleante.

Quando as sombras dos pecados envolventes
quiserem me fazer descansar de tantas lutas,
estende sobre mim suas asas mais que suficientes.

Mesmo que a mesa da corrupção esteja posta
e o tilintar dos talheres me venha seduzir,
que a fatura da tua mesa seja a minha aposta.

Se as escolhas multiplicarem a aventura
faça-me prazerosamente beber da corrente
que vem de ti, fonte que és de água pura.

Antes que o brilho sobre o ego me arruine
e meus olhos vibrem por outros desejos,
seja, Senhor, só a tua luz que me fascine.

8. SUPERAÇÃO

Graças a Deus, fui justificado gratuitamente por Jesus
e posso fazer dEle toda a fonte da minha riqueza
que não se conta em números obtidos com ardileza
e não se sustentam diante do tribunal da divina luz.

Graças a Deus, meu corpo foi reconciliado na cruz
quando o corpo de Jesus conheceu toda a torpeza
para me apresentar, absolvido, naquela beleza
que o Espírito Santo, pela misericórdia, produz.

Graças a Deus, prossigo, sem ainda ter chegado,
trilhando firme o caminho que leva à perfeição,
esquecendo das coisas que me têm atrapalhado,

e fitando o alvo para mim por Ele colocado,
para receber o prêmio, entregue por sua mão,
destinado a quem não esquece a sua vocação.

9. SOLIDARIEDADE

Senhor, que fiz de mim, é pergunta que me dá pavor:
que me digo teu fiel seguidor
que não mais me importo com o que te importas,
achando que apenas de importas em receber meu louvor?

Que fiz de mim que não leio mais os profetas,
talvez cansado de ouvir as suas denúncias?
Que fiz de mim que não leio mais os poetas

talvez farto de ouvir sonhos que exigem renúncias?

Que fiz de mim que dos pobres desvio o olhar
habitado por preconceitos de longa raiz?
Dos meus discursos contra a injustiça, que fiz,
agora que posso concretamente me indignar?

Olho para baixo, para as minhas mãos recolhidas.
Olho para o Senhor esperando de mim ação
e me prostro diante dEle em busca de perdão
e de força para trilhar solidárias avenidas.

10. LOUVOR

Ao Deus e Pai, meu e do Senhor Jesus, eu bendigo,
porque com bênçãos espirituais me tem abençoado,
fazendo-me santo, irrepreensível e seu amigo

desde que me escolheu antes de o mundo ser criado
por causa do amor gratuito que me tem dispensado
por meio do Mestre e conforme sempre à sua vontade
para que, enquanto louvo, frua de sua gloriosa bondade,

exposta no sangue na cruz na redenção derramado
em decisão que só o mistério de sua graça explica
que me perdoou e me perdoa do meu pecado
e faz que, no tempo próprio, tudo venha para Cristo,
que, em todas as pessoas e coisas, põe sua rubrica

e em mim que, escolhido, não me orgulho desta história,
e agora espero que o Redentor, enquanto não tiver voltado,
me faça espelho do seu Evangelho de plena glória.
com a garantia de estar meu nome no celestial registo,
para ser pelo Espírito Santo no Filho selado,
a Este a quem não canso de oferecer o meu louvor.